

JORNAL DO

JUNHO DE 2014 • Nº 273
PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CREMERJ

ISSN 1980-994X

VITÓRIA

NA SAÚDE PÚBLICA E NA SAÚDE SUPLEMENTAR

LUTAR VALE A PENA!

EDITORIAL • Duas vitórias do movimento médico mostram que é possível melhorar a saúde no país

LUTAR VALE A PENA!

Duas vitórias nos últimos dias nos fazem crer ainda mais que o movimento médico, mesmo trilhando caminhos tortuosos e cheios de armadilhas e obstáculos, mantém passos firmes e seguros na direção de soluções que possam melhorar o nosso sistema de saúde tão debilitado e desorganizado, fruto da inépcia administrativa e da inapetência política por uma saúde digna para todos.

Sofrem com isso a população, os médicos, a medicina e a economia do país, sofrem estudantes e residentes de medicina.

Pântanos, como o fechamento de leitos, serviços e hospitais, são comuns na paisagem que atravessamos nessa estrada, no nosso dia a dia de luta pela saúde pública e suplementar.

No Rio de Janeiro, podemos citar muitos exemplos de fechamento total de hospitais, por mais despropositado e criminoso que possa parecer: Hospital São Sebastião, Hospital do IASERJ, Hospital Sales Neto e Hospital da Santa Casa



de Misericórdia do Rio de Janeiro.

O Hospital da Santa Casa reabriu após ter sido fechado e, assim, permanecido por meses. Mais de 400 leitos sem servir à população, enquanto emergências continuavam a acumular, pelos corredores, aqueles que as procuravam, em um dos muitos atos de lesa-humanidade perpetrados pelas autoridades.

Milhares de pacientes a deriva, sem suas receitas, pedidos ou resultados de exames, sem iniciar ou manter a terapia que os poderia salvar da morte, sequelas

ou sofrimentos desnecessários. Dezenas de alunos e residentes sem o aprendizado necessário às suas formações.

As entidades médicas, unidas aos funcionários e médicos do Hospital da Santa Casa, lutaram com determinação para reverter esse quadro inacreditável. Foram inúmeras reuniões, assembleias, atos públicos, idas ao secretário de Saúde, aos parlamentares em Brasília, ao Ministério Público. Mais uma batalha vencida, mas não a guerra.

Na saúde suplementar, a luta pela regulamentação dos contratos entre médicos e empresas operadoras de saúde vem de muitos anos. A relação “médico x poder econômico das operadoras”, sem regulamentação, prejudica médicos e população. A luta foi cruenta e desigual, demorada. Uniu entidades regionais e nacionais na luta pela contratualização. Reuniões diversas com parlamentares, audiências públicas, mobilizações, atos públicos e idas a ministérios pela sanção presidencial.

Como na saúde pública, é mais uma etapa vencida, mas a luta continua, pois

se, por um lado, há mais segurança, uma certa inibição para o descrédito indiscriminado que leva à diminuição da rede credenciada e previsão para reajustes anuais de honorários, beneficiando médicos e população, por outro, há a certeza de que as operadoras não entregarão as armas e de que a guerra não terminou. Há muito o que fazer e a conquistar.

O enfrentamento continuará se dando em terreno minado pela ambição desmedida e sem compromisso social de empresas cada vez mais poderosas economicamente, muitas delas multinacionais.

Temos de continuar a contenda tanto na saúde pública como na suplementar, não desistir, unir as entidades nacionalmente, ampliar a luta, organizar e fortalecer os corpos clínicos e comissões de ética nas unidades de saúde e organizar e fortalecer o movimento.

Compromisso das entidades e dos médicos com a medicina e a população.

Sidnei Ferreira
Presidente do CREMERJ

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente: Sidnei Ferreira

Vice-Presidente: Nelson Nahon

Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos

Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges

Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista

Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis

Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco

Corregedora: Marília de Abreu Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Júlio César Meyer
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros
• Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira
• Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Taquara
Representante: Carlos Enaldo de Araújo

• Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Armindo Fernando da Costa
• Méier
Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva

• Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

SAÚDE PÚBLICA • Conselho lembra importância da presença da mãe no 1º semestre da vida do bebê

CREMERJ ressalta no CFM a prorrogação da licença-maternidade para 180 dias

Em reunião dos presidentes dos Conselhos de Medicina, no dia 27 de maio, em Brasília, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, informou aos colegas de todos os Estados que havia assinado um ato administrativo para prorrogar a licença-maternidade das funcionárias do CRM do Rio de Janeiro para 180 dias.

A medida havia sido anunciada no CREMERJ uma semana antes, no dia 20 de maio.

– Colegas, ficamos muito felizes por essa realização no Rio de Janeiro. Traço essa proposta para a nossa discussão com a intenção de que, nos Estados que ainda não aderiram, vocês estudem essa possibilidade. Falo também como pediatra, reconhecendo a importância da presença da mãe no primeiro

semestre da vida dos bebês, fase crucial do crescimento e do desenvolvimento, como, por exemplo, para o aleitamento materno como fonte exclusiva de alimentação. Gostaria que vocês avaliassem isso – ponderou Sidnei.

O presidente do CFM, Roberto D'Ávila, ressaltou a importância da prorrogação da licença-maternidade e salientou que também já tinha sido implantada no federal, incentivando os demais CRMs a aderir à iniciativa.

No Rio, a solenidade que prorrogou a licença das mães contou com a presença de toda a diretoria do CREMERJ e dos presidentes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), Eduardo Vaz e Edson Liberal, respectivamente.



Sidnei Ferreira propõe que os demais CRMs avaliem a prorrogação da medida em seus Estados

AGORA É LEI

Temos, enfim, o que comemorar. Após 10 anos de tramitação, o Congresso Nacional aprovou e o governo sancionou, na íntegra, o PL 6964/2010. Agora é a lei 13.003/2014, que regulamenta os contratos entre os médicos e os planos de saúde.

Temos destacado a lentidão do processo legislativo no país, sua dependência de poderosos interesses, muitas vezes ligados ao patrocínio de campanhas eleitorais ou sua dependência dos beneplácitos do poder e sua base parlamentar, e, neste caso, enfrentamos a um e a outro. A história merece ser contada.

Em 2.004, no calor do lançamento da CBHPM, que é a referência médica em relação aos portes dos procedimentos para sua remuneração, surge o PL 3.466/2.004, ungido pelo movimento médico e formatado pelas lideranças da categoria de Pernambuco. Este PL dava as bases para o reconhecimento da CBHPM como nomenclatura na saúde suplementar, criava o Rol de Procedimentos que, bem ou mal, foram contemplados na sequência da vida, e definia os critérios para os reajustes de honorários, esses somente agora contemplados pela nova lei. Aprovado e comemorado em 2007, o PL seguiu sua lenta marcha rumo ao Senado e lá foi indicado relator o então senador Sergio Guerra, que “sentou em cima” e só agora, há cerca de dois meses, portanto sete anos depois, já com outro relator, é que foi apresentado relatório na Comissão de Assuntos Econômicos para onde foi mandado, à época por manobra protelatória do então senador Mercadante.

Mas não ficamos parados. Em 2.010, reestruturamos a Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Comsu) que coordenamos no CFM, com a participação das entidades médicas nacionais, e, no caminho da retomada das nossas mobilizações que se sucederam, articulamos com alguns senadores da Comissão de Assuntos Sociais do Senado emenda em outro projeto, que inseriu o item dos critérios para os honorários e que foi aprovada na última hora, seguindo sua tramitação direto para a Câmara dos Deputados.

Ali surgia o PL 6.964/2.010. Foi aprovado inicialmente pela Comissão do Consumidor e seguiu para a Comissão de Seguridade, que trata das questões da saúde na Câmara. Ali, o novo relator Arnaldo Faria de Sá também “sentou em cima”. Cerca de dois anos mais tarde, o deputado Mandetta, ao assumir a presidência da Comissão de Seguridade, numa atitude inédita, requer ao deputado o projeto e nomeia como relator o deputado Eleuses Paiva, ex-presidente da AMB. Mas o lobby das operadoras não se conformou. Eis que, na “catimba” do jogo, o deputado Bruno Araújo, líder de bancada e o deputado Marcus Pestana mandam, em manobra regimental, o PL para o “cemitério” de projetos, apensado que foi a outros que dormiam na mesa da Câmara. A reação

dos médicos foi imediata. Os autores da manobra foram avisados de que seriam publicadas notas na grande imprensa de seus Estados e na imprensa médica denunciando o fato. A manobra foi revertida também de forma inédita e o PL aprovado na Comissão seguiu para seu último embate no Congresso. Chegamos na Comissão de Constituição e Justiça, onde o deputado Fabio Trad, eminente jurista, assumiu a relatoria e resistiu ao lobby dos planos de saúde e da manifestação contrária da ANS que, em nome de “preceitos de ordem econômica” do país, se contrapõe aos novos critérios para os honorários médicos. Mesmo assim, o PL foi aprovado por unanimidade e comemorado por nós, no final da votação, diante dos atônitos lobbyistas.

Vai longe o parágrafo, mas a história não deixa de ser emocionante. Cena final: O PL iria direto para sanção presidencial e eis que, como no fim dos filmes americanos, a vice-liderança do governo na Câmara faz requerimento regimental com 72 assinaturas para o PL ir morrer no plenário. Manobra essa revertida com a retirada de suas assinaturas por 47 parlamentares, atendendo ao apelo dos médicos. Final feliz: o PL é sancionado, sem vetos, e agora é lei. Vamos cuidar para que seja implementado.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



SAÚDE SUPLEMENTAR • Resolução abre espaço para reduzir a utilização dos pagamentos por procedimento

CREMERJ faz representação junto ao MPF contra Resolução Normativa 346/2014 da ANS

Representantes do CREMERJ participaram de uma reunião, no dia 11 de junho, com o procurador do Ministério Público Federal (MPF) Cláudio Gheventer para chamar a atenção para questões críticas que vêm ocorrendo na área da saúde suplementar, com destaque para a Resolução Normativa (RN) 346/2014, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que visa às “boas práticas” no setor. O Conselho também apresentou ao MPF uma representação formal contra a RN.

A conselheira e coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comsu) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, destacou que a RN 346 explicita, em seu artigo 4º do capítulo 2, a redução da utilização dos pagamentos por procedimento, oferecendo pacotes, consultórios-satélites e outras formas de gerenciamento de custos, que podem infringir a Resolução 152/2000 do CREMERJ.

Quanto ao PL 6.964/2010, o conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, explicou que o projeto estabelece critérios para a adequada contratualização da relação entre operadoras e prestadores de serviço. Segundo ele, após uma mobilização de médicos e de lideranças de todo o país e de uma articulação política das entidades nacionais, o PL seguirá para sanção presidencial.

– Depois que o texto do PL foi aprovado em caráter terminativo pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara, 72 deputados assinaram um requerimento que pretendia “sepultar” o projeto e impedir o envio imediato à sanção da presidente Dilma Rousseff. Mas conseguimos mudar a opinião dos parlamentares em prol de uma medida que será favorável aos interesses da sociedade, em especial de profissionais e pacientes, pois esse projeto tem a oportunidade concreta de resolver a questão da contratualização. Agora, estamos aguardando – disse Tibiriçá.



Claudio Gheventer, Camile Simas, Márcia Rosa de Araujo, Aloísio Tibiriçá, Carlos Alexandre Ramos, José Ramon Blanco e Ricardo Bastos

Operadoras querem fazer o gerenciamento de custos

O CREMERJ também criticou medidas que algumas operadoras têm tomado, como a criação de consultório-satélite, em que o plano de saúde passa a controlar a agenda do médico, e o “managed care”, que visa ao gerenciamento de custos, ou seja, cercear o acesso de exames e procedimentos através dos médicos.

O procurador Cláudio Gheventer ouviu as explicações e considerou preocupante todos os pontos apresentados.

– Vamos instaurar um procedimento para apurar esse caso da RN da ANS. É importante acompanhar

esse processo desde o início, porque depois fica mais difícil de contestar. Agradecemos a vinda do CREMERJ, que se tiver novos documentos, peço que nos encaminhe – ressaltou, o que, segundo Márcia Rosa, já foi feito.

Para Márcia Rosa, o Conselho tem um compromisso em defender a ética na medicina e o apoio do MPF é fundamental.

– O MPF tem tido uma relação muito boa com a nossa categoria. Esse acompanhamento vai ser de extrema importância para o nosso movimento. Como guardiões da ética, não podemos aceitar esses absurdos que

estão tentando implementar, que podem resultar em barreiras ao acesso dos pacientes (usuários) aos exames e procedimentos, colocando os médicos no papel de “porteiros” (gape keeper) do sistema – afirmou.

Ela frisou que o CREMERJ já se pronunciou sobre o gerenciamento de custos (“managed care”) e formulou a resolução 152/2000, que coíbe essa prática.

Participaram ainda da reunião os conselheiros do CREMERJ José Ramon Blanco e Ricardo Bastos; o assessor jurídico do Conselho Carlos Alexandre Ramos; e a assessora jurídica do MPF Camile Simas.

Defesa profissional

Médicos estão encaminhando ao CREMERJ denúncias sobre pacotes e consultórios satélites para atendimento de pacientes, incluindo internados e em urgência, tais como, entre outras:

“A Amil está obrigando os médicos a atenderem, a cada 10 minutos, o paciente nas clínicas em que eles

com compram a agenda do médico. No início do ano era a cada 12 minutos e agora a cada 10 minutos... e a clínica é obrigada a aceitar essa demanda... difícil atender o paciente num espaço de tempo tão curto, e o médico não tem nenhuma garantia de trabalho.”

“Nestes consultórios, os médi-

cos recebem por hora de trabalho... sendo marcado 5 pacientes a cada hora com agenda controlada pela Amil. No final do mês de outubro de 2013, o valor apresentado foi de R\$ 73,58/hora por consulta. As cirurgias de varizes, oriundas dos consultórios satélites, são pagas através de pacotes, isto é, de um

valor fixo mensal... Sobre os pacotes cirúrgicos hospitalares, fui diversas vezes abordado para negociar valores fixos para o atendimento de urgências e emergências. Entretanto, os valores apresentados nunca chegaram nem perto de serem dignos (R\$ 16 mil para assistência às emergências)...”

SAÚDE SUPLEMENTAR • Sancionada lei que garante reajustes anuais para médicos credenciados

Vitória na luta pela contratualização

A lei que obriga os planos de saúde a substituírem imediatamente médicos, laboratórios e hospitais em caso de descredenciamento e que também garante reajustes anuais aos profissionais que prestam serviços às operadoras foi publicada sem vetos no Diário Oficial da União, no dia 25 de junho. A Lei 13.003/2014, que anteriormente era conhecida como o Projeto de Lei (PL) 6.964/2010, assegura profundas mudanças no setor a partir de dezembro. Uma das exigências da nova lei é a existência de contratos escritos entre as operadoras de planos de saúde e os profissionais de saúde, com previsão de índice e periodicidade anuais para reajuste dos valores dos serviços prestados.

A conselheira e coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou que a lei representa uma conquista para a categoria, pois é uma reivindicação antiga das entidades médicas.

– As entidades médicas nacionais e regionais realizaram um intenso trabalho para que o PL 6.964/2010 fosse à sanção presidencial. Conseguimos isso e agora temos a Lei 13.003/2014 a favor da nossa categoria. A nova lei regulamenta questões importantes para os médicos como a contratualização e os reajustes dos honorários anualmente. Antes, não havia nada disso e os médicos ficavam à mercê das operadoras – declarou Márcia Rosa.

Para o conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, a nova lei realmente representa uma vitória para o movimento médico e define pontos significativos para a categoria.

– A ausência de uma regulamentação tornava o médico fragilizado dentro do poder econômico. Nossas conquistas até agora só têm sido alcançadas com mobilização da categoria. Agora, a lei resgata condições mínimas para o início de um processo civilizatório nas relações de trabalho entre médicos e operadoras – destacou Tibiriçá.

Além de prever a fixação de índices de reajuste e a periodicidade de sua aplicação para os honorários médicos, a lei obriga os planos de saúde a substituírem o profissional descredenciado



Lideranças médicas mobilizadas pela aprovação do projeto na CCJC da Câmara dos Deputados

por outro equivalente e determina que o consumidor seja avisado da mudança com 30 dias de antecedência.

– O CREMERJ está na luta pela contratualização desde o início, apoiando as entidades médicas nacionais e lutando pela sanção presidencial, com mobilizações e reuniões com parlamentares. Essa lei traz segurança para prestadores de serviço e pacientes. É uma vitória para o movimento médico, mas também para a população – afirmou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

A nova lei contempla, além dos médicos, todos os profissionais de saúde que prestam serviço às operadoras, como psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e dentistas.

Mobilização de médicos e lideranças de todo o país

A aprovação no Congresso Nacional e a sanção presidencial só foram possíveis graças à mobilização de médicos e lideranças de todo o país e com a articulação política das entidades nacionais. Apresentado originalmente em 2004 (PLS 276/04) pela senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), o texto passou por diversos debates e modificações até receber um de seus pontos principais: o estabelecimento de critérios para a adequada contratualização na relação entre operadoras e profissionais da saúde

de que atuam na área da saúde suplementar. Após quase seis anos em tramitação no Senado, foi aprovado em fevereiro de 2010 pela Comissão de Assuntos Sociais.

No mesmo ano, foi enviado à Câmara dos Deputados (PL 6.964), onde foi aprovado nas Comissões de Defesa do Consumidor, de Seguridade Social e de Família e, em caráter terminativo, na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Embate político na esteira do protesto nacional de 7 de abril

A aprovação da proposta veio na esteira do protesto nacional que teve início em 7 de abril deste ano e que tinha o PL 6.964/10 como uma prioridade. Após a aprovação do texto do projeto CCJC da Câmara, 72 deputados assinaram um requerimento que pretendia emperrar o projeto, impedindo o envio imediato à sanção presidencial e submetendo-o à aprovação prévia do Plenário da Casa. Médicos de todo o país atenderam ao chamado das lideranças nacionais e reagiram prontamente à manobra que tentou barrar o projeto – supostamente influenciada pelas operadoras e com o apoio da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Além da articulação das entidades médicas nacionais e regionais, um gru-

po orientado pelo CFM percorreu os corredores do Congresso Nacional e conseguiu sensibilizar parte desses parlamentares para que assinassem um novo documento pedindo a derrubada do recurso.

O que muda na relação com as operadoras

– As condições de prestação de serviços serão reguladas por contrato escrito, estipulado entre a operadora do plano e o prestador de serviço. A regra vale para médicos e demais prestadores de serviço em prática liberal privada, além de estabelecimentos de saúde;

– A periodicidade do reajuste deverá ser anual e realizada no prazo improrrogável de 90 dias, contados do início de cada ano. Caso não haja negociação entre as partes, o índice de reajuste será definido pela ANS;

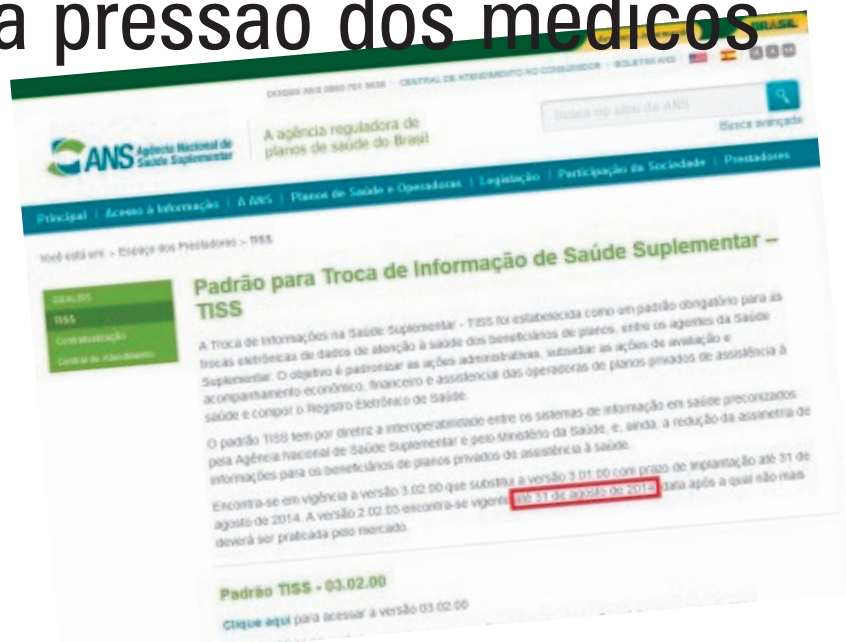
– O contrato deve estabelecer claramente as condições de execução, expressas em cláusulas que definam direitos, obrigações e responsabilidades. Deverão incluir também, obrigatoriamente, o seu objeto e natureza, com descrição de todos os serviços contratados;

– Os planos serão obrigados a preencher as vagas abertas pelos médicos que se descredenciarem, o que será um ganho para os pacientes.

TISS: ANS recua diante da pressão dos médicos

Por pressão das entidades médicas, a ANS prorrogou a implantação da Troca de Informações em Saúde Suplementar (Tiss) eletrônica. A informação não foi dada oficialmente pela agência, mas já consta no seu site, onde está descrito que há uma nova versão do sistema, com prazo de implantação até 31 de agosto.

As informações podem ser conferidas no site da ANS ou no link <http://www.ans.gov.br/index.php/espaco-dos-prestadores/tiss>.



Médicos haviam decidido suspender atendimento por guias aos usuários da SulAmérica

Durante a assembleia de convênios, realizada no dia 28 de maio, os médicos mantiveram a decisão da assembleia do dia 21 de maio de suspender o atendimento por guias de consultas e de procedimentos médico-cirúrgicos da SulAmérica, se a seguradora não se pronunciasse oficialmente, por escrito, até dia 30 de maio, quanto à obrigatoriedade da Troca de Informação em Saúde Suplementar (Tiss) eletrônica. Dessa forma, o meio de cobrança, a partir do dia 2 de junho, seria diretamente aos pacientes, com recibo para reembolso.

A proposta havia sido aprovada por unanimidade, visto que a seguradora tinha enviado um ofício a todos os médicos informando que, a partir do dia 2 de junho, só aceitaria a Tiss por meio eletrônico. Em reunião de negociação com a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ e as sociedades de especialidade, questionada sobre o assunto, a seguradora prometeu dar uma resposta, mas até o dia da assembleia, não encaminhara nenhum documento formalizando a extensão do prazo.



Médicos em assembleia confirmam reajuste de 10% nas consultas ou valor mínimo de R\$ 80 e unificação das tabelas de procedimentos pela CBHPM

Quanto à FioSaúde, segundo a coordenadora da Comssu, conselheira Márcia Rosa de Araujo, os representantes da empresa enviaram comunicado por escrito estendendo o prazo para a implantação da Tiss eletrônica.

As reivindicações para este ano são: reajuste de 10% nas consultas ou valor mínimo de R\$ 80,00; nova contratualização das operadoras baseada nas pro-

postas das entidades médicas já apresentadas à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); pagamentos dos honorários num prazo máximo de 30 dias; emissão por parte das operadoras de extratos das consultas e procedimentos em papel e não online, como acontece atualmente; equiparação dos pagamentos dos procedimentos realizados em enfermarias aos de quartos; unifica-

ção das tabelas de procedimentos pela CBHPM; e honorários iguais para pessoa jurídica com características de pequenas empresas e pessoa física.

Além de Márcia Rosa, conduziram a reunião o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, e o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco, que também é conselheiro do CREMERJ.

ATENÇÃO MÉDICOS

Nenhuma operadora poderá exigir apenas a Tiss eletrônica. De acordo com a ANS, o prazo foi adiado para o dia 31 de agosto.

Notificação

As operadoras foram alertadas pelo CREMERJ que “se abstenham, sob as penas da lei, de exigir a aposição da CID nas faturas enviadas por clínicas e médicos credenciados. O impedimento, na hipótese, decorre tanto de imperativo ético, art. 73 do Código de Ética Médica, quanto de decisões judiciais, cópias em anexo, que vedam aposição da CID.

Com efeito, o CREMERJ, por meio do processo nº 2007.51.01.022606-4, da 16ª Vara Federal, logrou proibir a Agência Nacional de Saúde Su-

plementar de exigir o lançamento do Código nas guias Tiss, em decisão que se encontra em pleno vigor e surtindo os seus regulares efeitos.

Não bastasse, o Ministério Público Federal, no processo 2000.51.01.0 30760-4, a requerimento do CREMERJ, anote-se, obteve provimento judicial, que também se encontra valendo, proibindo de exigir a CID como condição para a realização de exames e pagamento de honorários médicos.

O resultado é que, por qualquer

ângulo que se veja a questão, tal exigência por parte da operadora está descumprindo dever ético, e afrontando ordens judiciais, sendo, pois, em tese, sua conduta censurável.

O CREMERJ alerta que, caso não seja atendida a presente notificação, comunicará o fato ao juízo competente e ao Ministério Público, para as devidas providências.”

O Conselho alerta também aos laboratórios que não aceitem tal exigência por parte das operadoras.

ESTADO AFORA • Seccionais e subsedes do CREMERJ expõem problemas das regiões

Em debate, saúde pública e suplementar

Representantes das seccionais e subsedes do CREMERJ, em reunião promovida pela Coordenação de Seccionais do CREMERJ (Cosec), em 6 de junho, criticaram a atuação das Organizações Sociais (OS) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Na ocasião, foram abordados também outras questões, como a dos hospitais de referência para a Copa, a gratificação dos médicos federais e os problemas na área da medicina suplementar, entre outros.

O encontro foi aberto pelo presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, que falou sobre a participação do Conselho na audiência com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, em Brasília, na qual foram debatidas questões como a situação crítica dos hospitais federais do Rio de Janeiro e a gratificação por desempenho.

– Também participamos de uma audiência pública com os senadores sobre os hospitais federais, onde pudemos mostrar a situação deles no Rio – disse.

Já a conselheira Márcia Rosa de Araújo, em seus informes sobre a saúde suplementar, destacou que as negociações com as operadoras foram iniciadas antecipadamente em função da Copa do Mundo. Segundo ela, alguns planos de saúde alegaram que aguardam o reajuste do índice da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para começar a negociar com o movimento.

– Há um movimento de mercado na saúde suplementar que tenta fazer com que os médicos sejam usados como instrumento para limitar o acesso dos pacientes a procedimentos e exames, mas nós não podemos e não vamos permitir isso – denunciou ainda.

A mesa foi formada, também, pelo vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; pelo diretor secretário geral, Pablo Vazquez; e pelos conselheiros Abdu Kexfe e Luís Fernando Moraes. O encontro também contou com a participação dos conselheiros Marília de Abreu e Armindo Fernando da Costa.

Além dos coordenadores de Barra do Pirai, Sebastião Barbosa; de Duque de Caixas, Benjamin Baptista; de Nova Friburgo, Thiers Monteiro Filho; de Nova Iguaçu, José Estevam Filho; participaram da reunião representantes das subsedes de Campo Grande, conselheira Ana Maria Cabral; da Ilha do Governador, Rômulo Capello; de Jacarepaguá, conselheiro Carlos Enaldo de Araújo; de Madureira, Doris Zogahib; da Tijuca, conselheiro Ricardo Bastos; e do Méier, Domingos Sousa.



Representantes das seccionais e subsedes durante reunião na sede do Conselho

VOLTA REDONDA – O coordenador da seccional, Julio César Meyer, relatou que o município enfrenta dificuldades com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), aguardando posicionamento do MP sobre denúncia encaminhada. No Hospital São João Batista, a prefeitura avalia reduzir o número de plantonistas e o salário dos colegas que atuam no pronto-socorro por falta de verba. Além disso, a residência de gineco-obstetrícia entrou em diligência durante 60 dias pela Comissão de Residência Médica. Se não houver melhorias, o curso poderá ser transferido para outra unidade.

VALENÇA – A representante de Valença, Cátia Helena Fernandes também falou sobre as dificuldades com o Samu na cidade que, apesar de ser regionalizado, não atende ao município. A novidade é a construção de uma UPA, que deverá ser inaugurada nos próximos meses.

TRÊS RIOS – Uma sentença da justiça obrigará o município a construir uma maternidade de alto risco com UTI neonatal, conforme infor-

mou o coordenador da cidade, Ivson Ribas de Oliveira.

SÃO GONÇALO – O coordenador da seccional, Amaro Alexandre Neto, alertou que o Hospital Estadual Alberto Torres trocou de OS e tenta aliciar os médicos que trabalham na unidade a optarem pela contratação por meio do sistema de pessoa jurídica, ao invés do regime de CLT, sendo que a primeira alternativa representaria uma perda de salarial de 50% para os colegas.

PETRÓPOLIS – O coordenador do município, conselheiro Jorge Gabrich, disse que a seccional fará fiscalizações nas UPAs para verificar problemas com as OSs. Ele também antecipou que os médicos do Programa de Saúde da Família (PSF) programaram uma greve a partir do dia 9 de junho contra as condições de trabalho e os baixos salários.

NITERÓI – A seccional solicitou uma fiscalização do CREMERJ ao Hospital Getúlio Vargas Filho (Getulinho), onde a emergência continua funcionando em uma tenda improvisada, de acordo com o coordenador, conselheiro Alkamir Issa.

ITAPERUNA – Segundo o coordenador da seccional, conselheiro Carlos Eugênio Barros, no Hospital de Itaperuna, uma comissão de residentes conversou com a diretoria da unidade sobre a necessidade de mais tutores para supervisionar o trabalho dos jovens médicos. Ele informou, ainda, que tem recebido ofícios do MP da região sobre a grafia dos médicos que prejudicam as perícias nos prontuários.

CABO FRIO – Conforme relatou o coordenador da seccional, José Antônio da Silva, o Hospital Estadual Roberto Chabo (Araruama), que atende a toda Região dos Lagos, vai ser gerenciado por OS.

ANGRA DOS REIS – A coordenadora de Angra, Yone Di Sarli, informou que, no município, o secretário de Saúde foi substituído. O Hospital Geral de Japuíba começou a funcionar há cerca de quatro meses, mas a falta de segurança está preocupando os colegas. A unidade não conta com policiamento nem guarda de patrimônio. Outro problema é com as ambulâncias do Samu, que estão saindo sem médicos.

Darcy Vargas: falta de médicos e superlotação

O CREMERJ fiscalizou o Hospital Regional Darcy Vargas, no município de Rio Bonito, no dia 2 de junho. Na ocasião, médicos relataram as condições de funcionamento da unidade, com falta de profissionais e superlotação. Há ainda, segundo os gestores, atrasos constantes no repasse de verbas pela prefeitura.

O hospital, que se caracteriza pelo atendimento em emergência clínica, cirúrgica e obstétrica, tem número de médicos insuficiente para o funcionamento, principalmente, do

pronto-socorro. Assim, o único plantonista do CTI precisa sair diversas vezes do setor para atender outras intercorrências. Nos plantões de sábado e domingo faltam obstetras e pediatras.

O Darcy Vargas é referência para todos os atendimentos da UPA, do SUS e dos planos de saúde, além de municípios vizinhos como Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá, totalizando 55 mil habitantes, o que eleva sua demanda. Outro motivo para a superlotação é a regulação, que é feita pela Secretaria de Saúde sem consulta prévia sobre a ca-

pacidade de pacientes da unidade.

Durante a fiscalização, médicos relataram ainda que falta diálise desde que o hospital encerrou o contrato com a empresa prestadora de serviços e não contratou uma substituta. Com isso, todos os pacientes agudos e crônicos que necessitam do tratamento ficam sem assistência e com risco de morte.

O CREMERJ encaminhou o relatório de fiscalização do Hospital Darcy Vargas ao Ministério Público Estadual e ao Ministério Público do Trabalho.

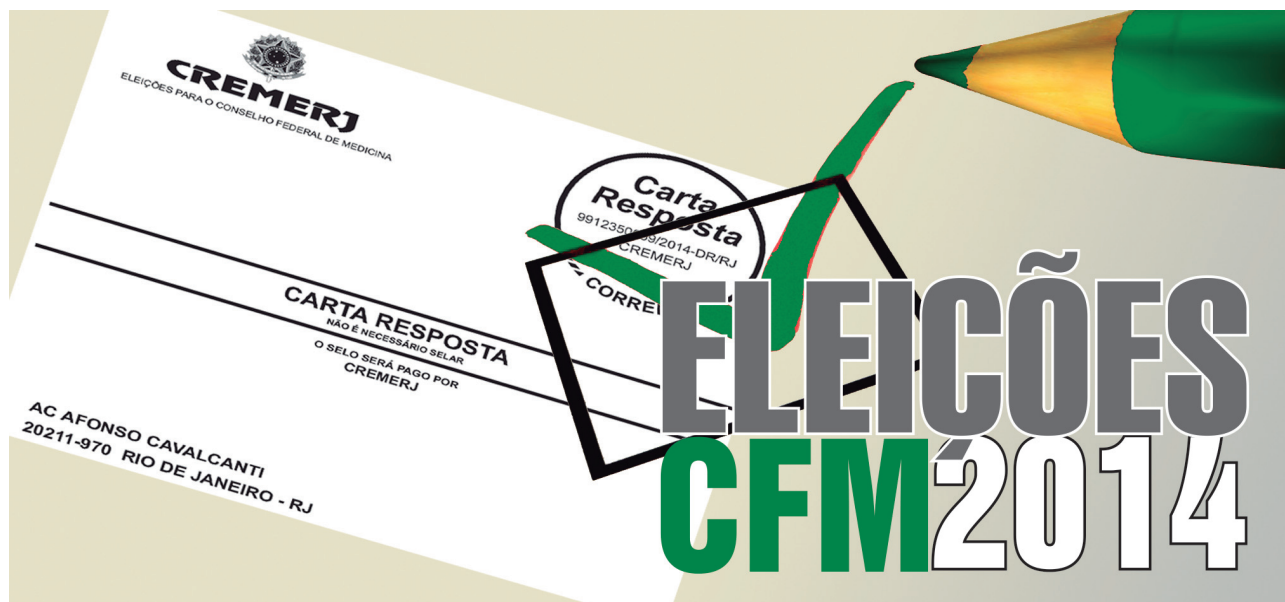
ELEIÇÕES DO CFM • Membros efetivos e suplentes serão eleitos para mandato que vai de 1º de outubro de 2014 a 30 de setembro de 2019

Votação será exclusivamente por correspondência

A eleição para o corpo de conselheiros efetivo e suplente do Conselho Federal de Medicina, quinquênio 2014-2019, será realizada exclusivamente por correspondência, de acordo com as normas eleitorais editadas pela resolução CFM 2024/13, artigo 12, inciso II.

Segundo a EBCT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) e a Nota Técnica 033/2014 SEJUR da Comissão Nacional Eleitoral do Conselho Federal de Medicina, o voto deverá ser postado pelo eleitor até o dia 20 de agosto na capital; até o dia 19 de agosto nos demais municípios do Estado do Rio de Janeiro; e até o dia 13 de agosto nos demais Estados, como garantia de que haja tempo hábil para sua apuração, marcada para o dia 27 de agosto. Fora desses prazos, os votos poderão não ser computados.

O voto é pessoal e obrigatório para todos os médicos inscritos primária e secundariamente no Conselho. O médico inscrito em mais de um Conselho Regional deverá optar em qual deles votará.



DATAS-LIMITE PARA POSTAGEM NOS CORREIOS

20/08/14 (Rio - Capital)

19/08/14 (Demais Municípios do Estado)

13/08/14 (Outros Estados)

Como votar

O médico receberá um kit para o voto por correspondência contendo:

- Um envelope com porte pago (Carta Resposta);
- Um envelope em branco;
- Uma cédula de votação;
- Uma ficha para identificação do eleitor;
- Uma carta contendo as instruções para o voto por correspondência; e
- Uma relação das agências da EBCT no Estado do Rio de Janeiro.

Cuidado ao manusear a cédula de votação: não dobrar, assinar, amassar ou rasurar, pois a leitura da mesma será feita eletronicamente.

- Assinale, com caneta preta ou azul, o voto em apenas uma das chapas, de forma que o retângulo correspondente esteja totalmente preenchido, conforme instruções da própria cédula.

- Para garantir o sigilo do voto, insira somente a cédula de votação no envelope em branco.
- Preencha a ficha de identificação com seus dados, date e assine.
- Dobre a ficha de identificação.
- Coloque no envelope Carta Resposta:
 - 1) a ficha de identificação já datada e assinada; e
 - 2) o envelope em branco já contendo a cédula de votação preenchida.
- Feche o envelope Carta Resposta, colando suas bordas.
- Entregue o envelope Carta Resposta – não é necessário selar – em qualquer agência ou caixa de coleta da EBCT, o mais breve possível, atentando para as datas já especificadas acima. A relação das agências está nas páginas 9, 10 e 11.

Só será considerado válido o voto por correspondência cujo envelope contiver a chancela da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Toda documentação deverá chegar ao CREMERJ obrigatoriamente pela EBCT. Após apuração, o comprovante de votação estará disponível no site do CREMERJ (www.cremerj.org.br).

Poderão votar

Médicos inscritos primária ou secundariamente no CREMERJ e que estejam em pleno gozo de seus direitos, de acordo com a Lei Federal nº 3.268/57, de 30 de setembro de 1957.

Médicos que não estejam quites com o Conselho Regional de Medicina, inclusive com a anuidade de 2014, de acordo com a Lei Federal nº 3.268/57, de 30 de setembro de 1957, poderão quitar a anuidade até o dia 25 de agosto na rede bancária e até 27 de agosto na sede do CREMERJ, até as 18h.

Médicos estrangeiros

Poderão votar os médicos estrangeiros de nacionalidade portuguesa,

regularmente inscritos nos Conselhos Regionais de Medicina, nos termos do §1º do art. 12 da Constituição Federal e, ainda, conforme o Estatuto da Igualdade, desde que não estejam privados dos direitos equivalentes em Portugal.

Médicos estrangeiros naturalizados brasileiros.

Não poderão votar, segundo resolução CFM 2024/13, §4º do art. 6, médicos inscritos exclusivamente como médicos militares, nos termos do art. 4º da Lei nº 6.681/79, de 16 de agosto de 1979, e médicos estrangeiros não incluídos nas ressalvas anteriores.

Dúvidas

Em caso de dúvidas, o médico poderá entrar em contato com a Comissão Eleitoral através do e-mail comissaoeleitoral@crm-rj.gov.br ou pelo telefone (21) 3184-7110.

NÃO ENTREGUE O VOTO NA SEDE, SUBSEDES OU SECCIONAIS DO CREMERJ.

Relação de agências fornecida pelos Correios no Estado do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO

AC ANCHIETA - Avenida de Nazaré. 2408 - Loja G - Anchieta
 AC AVENIDA DAS AMERICAS - Avenida das Américas. 15531 - Lojas A/B/C - Barra da Tijuca
 AC AVENIDA NACOES UNIDAS - Praia de Botafogo. 324 - Lojas C/D - Botafogo
 AC AEROPORTO SANTOS DUMONT - Praça Senador Salgado Filho, SN, segundo piso. Centro.
 AC AFONSO CAVALCANTI - Rua Afonso Cavalcanti, 2º andar, 58. Cidade Nova.
 AC BANGU - Rua Fonseca. 240 - 2 Piso do Shopping Bangu - Bangu
 AC BARRA DA TIJUCA - Avenida Armando Lombardi 597. Lojas A e B 597 - Barra da Tijuca
 AC BARRA SHOPPING - Avenida das Américas. 4666 - Loja 106 P 39 - Barra da Tijuca
 AC BONSUCESSO - Rua Dona Isabel. 158 - Bonsucesso
 AC BOTAFOGO - Rua Voluntários da Pátria. 254 - Botafogo
 AC CAMPO DOS AFONSOS - Avenida Marechal Fontenele. 805 - Campo dos Afonsos
 AC CAMPO GRANDE - Praça Doutor Raul Boaventura. 61 - Campo Grande
 AC CARIÓCA - Rua da Carioca. 52 - Centro
 AC CASCADURA - Rua Sidonio Pais. 41 - Loja A - Cascadura
 AC CASTELO - Avenida Almirante Barroso. 63 - Loja B e C - Centro
 AC CENTRAL DO BRASIL - Praça Cristiano Ottoni. SN - Estação Ferroviária Dom Pedro II - Centro
 AC CENTRAL DO RIO DE JANEIRO - Rua Primeiro de Marco. 64 - Centro
 AC CIDADE DE DEUS - Rua Edgard Werneck. SN - Cidade De Deus
 AC CIDADE NOVA - Rua de Santana. 221 - Centro
 AC CIDADE UNIVERSITÁRIA - Av Carlos Chagas Filho. 373 - Bloco K - Sala 01 - Cidade Universitária
 AC COPACABANA - Avenida de Nossa Senhora Copacabana. 540 - Loja A - Copacabana
 AC COSTA VERDE - Avenida Padre do Guilherme Decaminada. - 2385 Loja 2 - Santa Cruz
 AC DIAS DA ROCHA - Rua Dias da Rocha. 55 - Copacabana
 AC ENGENHO DE DENTRO - Rua Adolfo Bergamini. 50 - Engenho de Dentro
 AC ESTACAO ALEMAO - Avenida Central. S/N - Torre do Teleférico Morro do Alemão - Ramos
 AC ESTACIO DE SÁ - Rua Haddock Lobo. 9 - Estácio
 AC FUNDACAO OSWALDO CRUZ - Avenida Brasil. 4365 - Sala 9 Térreo - Bonsucesso
 AC GALEAO - Ponta do Galeão. SN - Loja 3 - Galeão
 AC GARDENIA AZUL - Rua Maruja. 421 - Loja 02 - Gardenia Azul
 AC GENERAL OSORIO - Rua Prudente de Moraes. 147 - Ipanema
 AC HANNIBAL PORTO - Rua Hannibal Porto. 450 - Irajá
 AC IGUATEMI - Rua de Barão São Francisco. 236 - Loja 401 - Vila Isabel
 AC ILHA DO FUNDAO - Avenida Athos da Silveira Ramos. 149 - Bloco C - Cidade Universitária
 AC ILHA DO GOVERNADOR - Estrada do Galeão. 1322 - Cacua
 AC IPANEMA - Rua de Visconde Pirajá. 452 - Box 7 - Ipanema
 AC IRAJA - Rua de Marques Aracati. 51 - Irajá
 AC JABOUR - Rua Raul Azevedo. 40 - Senador Câmara
 AC JACARE - Rua Lino Teixeira. 323 - Jacaré
 AC JARDIM BOTANICO - Rua Jardim Botânico. 728 - Jardim Botânico
 AC JK - Rua Visconde de Itaboraí. 20 - Centro
 AC LARGO DO BICAO - Estrada do Quitungo. 1780 - Loja B - Brás De Pina
 AC LARGO DO MACHADO - Largo do Machado. 35 - Catete
 AC LEBLON - Avenida Ataulfo de Paiva. 822 - Lojas C e D - Leblon
 AC LEME - Avenida Princesa Isabel. 323 - Loja A - Copacabana
 AC MADUREIRA - Praça Armando Cruz. 120 - Loja 8 - Madureira
 AC MARACANA - Rua Jose Higino. 115 - Loja 5 - Tijuca
 AC MARCILIO DIAS - Praça de Barão Ladário. SN - Centro
 AC MEIER - Rua Dias da Cruz. 182 - Loja B - Meier
 AC NOVA AMERICA - Avenida Pastor Martin Luther King Jr 126 - Loja 1212 - Del Castilho
 AC PALACIO DA JUSTICA - Avenida Erasmo Braga. 115 - Sala 101 - Centro
 AC PALACIO TIRADENTES - Rua Dom Manuel. SN - Centro
 AC PAQUETA - Rua Doutor Lacerda. 19 - Paquetá
 AC PARADA DE LUCAS - Rua Lucas Rodrigues. 18 - Loja A - Parada de Lucas
 AC PEDRA DE GUARATIBA - Rua Altin de Carvalho. 173 - Lojas A e B - Guaratiba
 AC PENHA - Rua Plínio de Oliveira. 87 - Penha
 AC PETROBRAS - Avenida Republica do Chile 65 - Primeiro Subsolo Petrobras Edise - Centro
 AC PIEDADE - Rua Manuel Vitorino. 917 - Piedade
 AC CDD PILARES - Rua Casimiro de Abreu. 80.
 AC PILARES - Avenida Dom Helder Câmara. 7339 - Pilares
 AC PONTA DO CAJU - Rua General Sampaio. 38 - Caju
 AC PORTUGUESA - Estrada do Galeão. 2315 - Loja E - Portuguesa
 AC POSTO CINCO - Avenida Nossa Senhora de Copacabana. 1059 - Loja A - Copacabana
 AC PRACA DA BANDEIRA - Rua de Barão Iguatemi. 57 - Praça Da Bandeira
 AC PRACA DO GADO - Praça do Gado. 5 - Santa Cruz
 AC PRACA MAUA - Praça Mauá. Rua 1º de março, ALA A , 64 - Centro.
 AC PREFEITO BENTO RIBEIRO - Rua Joao Vicente. 1201 - Bento Ribeiro
 AC PRESIDENTE VARGAS - Avenida Presidente Vargas. 3077 - Térreo - Cidade Nova
 AC RAMOS - Rua Uranos. 1281 - Loja A - Ramos
 AC REALENGO - Avenida de Santa Cruz. 1418 - Loja A - Realengo
 AC RECREIO DOS BANDEIRANTES - Av. das Américas. 19019 - Loja 105 B - Recreio dos Bandeirantes
 AC RICARDO DE ALBUQUERQUE - Rua Adeque. 114 - Ricardo de Albuquerque
 AC RIO BRANCO - Avenida Rio Branco. 156 - Sala 326 - 3 Piso - Centro
 AC RIO COMPRIDO - Rua da Estrela, 36 - Rio Comprido
 AC ROCHA MIRANDA - Praça Oito de Maio. 127 - Rocha Miranda
 AC ROCINHA - Estrada da Gávea. 250 - Rocinha
 AC RODOVIARIA NOVO RIO - Avenida Francisco Bicalho. 1 - Lojas 109 e 110 - Santo Cristo
 AC RUA DA ALFANDEGA - Rua da Alfandega. 91 - Lojas A/B/E/1 - Centro
 AC RUA DA QUITANDA - Rua da Quitanda. 20 - Centro
 AC SANTA CRUZ - Rua Felipe Cardoso. 909 - Térreo - Santa Cruz

AC SÃO CRISTOVAO - Campo São Cristóvão. 378 - São Cristóvão
 AC SÃO SEBASTIAO - Rua da Farinha. 101 - Mercado São Sebastiao - Penha Circular
 AC TANQUE - Av. Geremário Dantas. 404 - Lojas 403 e 404 - Center Shopping - Tanque
 AC TAQUARA - Estrada do Tindiba. 2070 - Taquara
 AC TENENTE FABIO MAGALHAES - Avenida Brasil, 10500 - Penha
 AC TIJUCA - Avenida Heitor Beltrão. SN - Tijuca
 AC URCA - Avenida Pasteur. 214 - Lojas B e C - Botafogo
 AC VENDAS A DISTANCIA - Avenida Presidente Vargas. 3077 - 23 Andar - Cidade Nova
 AC VIDIGAL - Avenida Presidente Joao Goulart. SN - Vidigal
 AC VILA ISABEL - Boulevard Vinte e Oito de Setembro. 277 - Loja B - Vila Isabel
 AC WEST SHOPPING - Estrada do Mendanha. 555 - Lojas 283/284 A - Campo Grande
 ACC AMANRRA - Rua Teixeira de Aragão. 51 - Campo Grande.
 ACC CINTRA VIDAL - Av. João Ribeiro, 170 - Pilaes.
 ACC Shopping Downtown - Av. Das Américas 500. Bloco 21 L J 131. Barra da Tijuca.
 ACC SHOPPING CAMPO GRANDE - Av. Cesário de Melo. Lj 205, 3006.
 ACF VALQUEIRE - Rua dos Miosotis, 53. Vila Valqueire.
 AF RIO DE JANEIRO - Rua 1º de março, ALA B, 64. Centro.
 AC SÃO CRISTOVÃO - Campo São Cristóvão, 378.
 AGC EST ANT COMANDANTE FERAZ - Praça de Barão Ladário, SN. Centro.
 AGF ALMIRANTE BARROSO - Avenida Almirante Barroso. 139 Loja B - Centro
 AGF AMARO CAVALCANTE - Avenida Amaro Cavalcanti. 2660 - Encantado
 AGF ANA NERI - Rua Ana Neri, 806 - Sampaio
 AGF ARISTIDES CAIRE - Rua Aristides Caire, 227. Meier.
 AGF AVENIDA BRASIL - Rua Conde de Leopoldina. 456 Loja A - São Cristóvão
 AGF BAIRRO PEIXOTO - Rua Cinco de Julho. 89 - Copacabana
 AGF BARRA LETTER - Avenida das Américas, 5150 Loja 1 - Barra da Tijuca
 AGF BARREIROS - Rua Barreiros, 241 - Loja B - Ramos
 AGF BATURITE BONSUCESSO - Rua Baturite. 46 - Bonsucesso
 AGF BENFICA - Rua Prefeito Olimpio de Melo. 1485
 AGF BISPO PAPEQUI - Rua do Bispo. 83 Loja 22 - Rio Comprido
 AGF BRAS DE PINA - Avenida Arapogi. 571 - Braz de Pina
 AGF BUENOS AIRES - Rua Buenos Aires. 329 - Centro
 AGF CANDIDO BENICIO - Rua Candido Benicio, 2339, loja 5 A. Praia Seca.
 AGF CANDIDO MENDES - Rua da Assembleia. 10 - Loja 20 B - Centro
 AGF CINELANDIA - Avenida Presidente Wilson. 165 - Loja A - Centro
 AGF COPAPOST - Rua Raimundo Correia. 10 - Loja B - Copacabana
 AGF ERLI - Rua Dona Januária. 33 - Santa Cruz
 AGF ENGENHAO - Rua José dos Reis, 578. Engenho de Dentro.
 AGF ESTADIO MARIO FILHO - Rua Isidro de Figueiredo, Lj B, 8.
 AGF ESTACAO BANGU - Rua Coronel Tamarindo. 1894 - Loja D3 - Bangu
 AGF ESTACAO DE OLARIA - Rua Leopoldina Rego. 356 A - Olaria
 AGF ESTACAO RAMOS - Rua Cardoso de Moraes. 485 - Bonsucesso
 AGF ESTRADA DE JACAREPAGUÁ - Estrada de Jacarapaguá, 7655 Lj G. Freguesia de Jacarapaguá.
 AGF HUMBERTO DE CAMPOS - Rua Humberto de Campos. 632 - Leblon
 AGF IMPERIAL - Rua São Januário. 53 Loja A - São Cristóvão
 AGF INTERLAGOS - Avenida das Américas. 10200 Box 13 e 14 - Barra Da Tijuca
 AGF JARDIM AMERICA - Rua Jomalista Geraldo Rocha. 730 - Jardim América
 AGF JARDIM DO MEIER - Rua Carolina Meier. 70 Loja A - Meier
 AGF JRD - Rua Nova. 111 Loja B - Anil
 AGF KOSMOS - Avenida Vicente de Carvalho. 844 - Vicente de Carvalho
 AGF LAPA - Rua da Lapa. 113 Lj 113 A. Centro.
 AGF MADUREIRA SHOPPING - Estrada do Portela. 222 Loja 132 A - Madureira.
 AGF MARIA DA GRACA - Rua Conde de Azambuja. 281 - Maria da Graça
 AGF MARIANA - Avenida Itacoa. 903 A Loja C - Bonsucesso
 AGF MARIO PORTELA - Rua Mario Portela. 16 Loja D - Laranjeiras
 AGF MARIZ - Rua Mariz E Barros. 76 Lojas A - Praça da Bandeira
 AGF MAXWELL - Rua Pereira Nunes. 281 - Vila Isabel
 AGF MERITI - Avenida Meriti. 3630 - Cordovil
 AGF NICARAGUA - Rua Nicarágua. 537 Loja A - Penha
 AGF NORTESHOP - Avenida Dom Helder Câmara. 5474 Piso S - Del Castilho
 AGF NOSSA SENHORA DE FATIMA - Rua Tadeu Kosciusko. 22 Loja A - Centro
 AGF NOVA AUTOMOVEL CLUB - Avenida Vicente de Carvalho. 730 Loja 120, 121 e 123 - Vicente de Carvalho.
 AGF NOVA BRASIL - Rua Peter Lund. 38 D - Caju
 AGF NOVA URANOS - Rua Uranos. 1055 - Ramos
 AGF PARIS RIO - Avenida Paris. 451 - Bonsucesso
 AGF PASSEIO - Rua das Marrecas. 48 Loja A - Centro
 AGF PAULINO FERNANDES - Rua Paulino Fernandes. 14 Loja A - Botafogo
 AGF PEDRO II - Avenida Pedro II. 232 Lojas C. D e E - São Cristóvão
 AGF PERRONE - Rua do Ouvidor. 60 - Loja A - Centro
 AGF PORTO MARAVILHA - Rua 1º de março, 153. Centro.
 AGF PRACA AFONSO PENA - Rua Afonso Pena. 66 - Loja B - Tijuca
 AGF PRACA DO CARMO - Av. Brás de Pina, 854 - Vila da Penha.
 AGF PRACA SAENS PENA - Rua Soares da Costa. 10 - Loja 211 - Tijuca
 AGF PRAIA DA RIBEIRA - Rua Fernandes da Fonseca. 284 loja C.
 AGF PREMIUM - Rua Cachambi. 337 - Loja B - Cachambi
 AGF PREZUNIC - Estrada Marechal Miguel Salazar Mendes D - E Moraes. 906 - Taquara
 AGF RIO 2 - Estrada dos Bandeirantes. 5036 - Loja 4 - Curicica
 AGF ROMANINI - Rua Correia Dias. 256 - Lojas G. H E I - Vígário Geral
 AGF SAARA - Rua Da Conceição. 21 - Lojas A E B - Centro
 AGF SANTA BARBARA - Rua de Catumbi. 86 - Catumbi
 AGF SÃO FELIX - Avenida São Felix. 60 - Vista Alegre
 AGF SÃO LUIZ GONZAGA PROTETOR - Rua São Luiz Gonzaga. 501 - São Cristóvão
 AGF SECTOR - Avenida Princesa Isabel. 282 Loja A - Copacabana
 AGF SHOPPING GUADALUPE - Estrada Camboata. 2300 Lojas 147 E 148 - Guadalupe
 AGF SHOPPING RIO SUL - Rua Lauro Muller. 116 - Botafogo
 AGF SIGA - Avenida Lobo Junior. 794 - Penha Circular
 AGF SOUZA FÉLIX CADEG - Rua Capitão Félix . 110 LOJA Galeria NOBR, E 20/21. Benfica.

AGF SUL AMERICA - Rua Cherburgo. 143 Loja A - Padre Miguel
 AGF TORRES DE OLIVEIRA - Rua Torres de Oliveira, 271..
 AGF VISCONDE DE INHAUMA - Rua Visconde de Inhaúma. 61 - Centro
 AGF VILA VALQUEIRE - Estrada Intendente Magalhães, 727.

ANGRA DOS REIS

AC ABRAAO - Avenida Beira Mar. 7 - Vila do Abraão - Abraão
 AC ANGRA DOS REIS - Praça Lopes Trovão. 142 - Centro - Angra dos Reis
 AC FRADE - Rua São Sebastiao. SN - Frade Cunhambebe - Cunhambebe
 AC JACUECANGA - Rua Itassuce. 132 - Verolme - Angra dos Reis
 AC PRAIA BRAVA - Avenida C. SN - Praia Brava Mambucaba - Angra dos Reis
 AC PEREQUE - Avenida Francisco Magalhaes de Castro, SN - Parque Mambucaba

APERIBÉ

AC APERIBE - Rua Mathias Ferreira da Silva. 71 - Centro
 AGC PONTE SECA - Rua Geomi Coelho da Silva, SN - Ponte Seca
 AGC PORTO DAS BARCAS - Rua Jose de Almeida Coutinho. SN - Porto das Barcas

ARARUAMA

AC ARARUAMA - Rua Major Felix Moreira. 81 - Centro
 AC SAO VICENTE DE PAULA - Rua Princesa Isabel. 49 - São Vicente de Paula
 AGC MORRO GRANDE - Rua Joao Alberto. SN - Morro Grande
 AGC PRAIA SECA - Estrada De Praia Seca. 13195 - Praia Seca

AREAL

AC AREAL - Praça Presidente Castelo Branco. 365 - Areal

ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

AC ARMACAO DOS BUZIOS - Estrada da Usina Velha. 360 - Centro
 AGC CEM BARCAS - Rua Itajuru, 22 - Cem Barcas
 AGC JOSÉ GONÇALVES - Estrada De Jose Goncalves, 331 - José Gonçalves
 AGC RASA - Estrada Jose Bento R Dantas, 500 - Praia Seca

ARRAIAL DO CABO

AC ARRAIAL DO CABO - Avenida Getúlio Vargas. 19 - Loja A - Centro

BARRA DO PIRAI

AC BARRA DO PIRAI - Rua Franklin de Moraes. 16 - Centro
 AGC IPIABAS - Praça Joao Antônio Camerano, S/N - Ipiabas
 AGC SÃO JOSÉ DO TURVO - Rua Ulisses Dias Valente., SN - São José Do Turvo

BARRA MANSÁ

AC BARRA MANSÁ - Rua Barão de Guapi. 96 - Centro
 AC SAUDADE - Avenida Homero Leite. 509 - Saudade
 AGC ANTONIO ROCHA - Rua Da Estacao, SN - Antonio Rocha
 AGC FLORIANO - Praça da Republica. SN - Floriano
 AGC NOSSA SENHORA DO AMPARO - Rua Ismael Penha Villela. 51 - Nossa Senhora Do Amparo
 AGC RIALTO - Rua Antônio Leal De Sousa. 118 - Rialto

BELFORD ROXO

AC BELFORD ROXO - Praça Getúlio Vargas. 53 - Belford Roxo
 AGF PARQUE ESPERANCA - Avenida Joaquim da Costa Lima. 24 Lote 1 - 5 - Lote XV

BOM JARDIM

AC BOM JARDIM - Praça Roberto Silveira. 42 - Centro
 AGC ALTO SAO JOSE - Estrada RJ146. SN - Alto São Jose
 AGC BANQUETE - Praça Jose Claudino Monerat. SN - Centro
 AGC BARRA ALEGRE - Fazenda JT. SN - Centro
 AGC SAO JOSE DO RIBEIRAO - Praça Padre Sebastiao Gastaldi. 17 - Centro
 AGC CORREGO DE SANTO ANTONIO - Sítio Corrego de Santo Antonio. SN - Corrego de Santo Antonio

BOM JESUS DO ITABAPOANA

AC BOM JESUS DO ITABAPOANA - Avenida Governador Roberto Silveira. 136 - Centro
 AGC CALHEIROS - Rua Principal. SN - Centro
 AGC CARABUCU - Rua Principal. SN - Centro
 AGC ROSAL - Rua Principal. SN - Centro
 AGC MUTUM - Rua Principal. SN - Mutum
 AGC PIRAPETINGA - Rua Principal. SN - Pirapetinga
 AGC SERRINHA - Serrinha. SN - Serrinha
 AGC USINA SANTA ISABEL - RUA PRINCIPAL. SN - Usina Santa Isabel

CABO FRIO

AC CABO FRIO - Largo de Santo Antônio. 55 - Centro
 AC TAMOIOS - Rua M Lote 2 Quadra C Lojas 01 E 02 - Quadra C Lojas 1 e 2 - Chácaras Gargoa
 AGF COSTA DO SOL - Avenida Teixeira E Souza. 2054 - Centro
 AGF TAVARES - Avenida Julia Kubitschek. 39 Loja 4 - Centro

CACHOEIRAS DE MACACU

AC CACHOEIRAS DE MACACU - Avenida Governador Roberto Silveira. 114 - Centro
 AC PAPUCAIA - Rua Enfermeiro Sebastiao Mariano Silva. - 2 - Papucaia
 AGC JAPUIBA - Rua Floriano Peixoto. 532 - Centro
 AGC SUBAIO - Estrada Riofriburgo. SN - Centro

CAMBUCI

AC CAMBUCI - Praça da Bandeira. 94 - Centro
 AGC TRES IRMAOS - Rua Coronel Joao Aguiar. 26 - Centro
 AGC CRUZEIRO - Rua Principal. SN - Cruzeiro
 AGC FUNIL - Avenida Abud Daibes. 324 - Funil
 AGC MONTE VERDE - Rua Projetada. SN - Monte Verde
 AC SAO JOAO DO PARAISO - Rua Projetada. SN - São Joao Do Paraíso

CAMPOS DOS GOYTACAZES

AGC BAIXA GRANDE - Avenida Barros Barreto, 63 - Baixa Grande
 AGC CAMPO LIMPO - Estrada Do Açúcar. SN - Campo Limpo

SAÚDE PÚBLICA • Conselheiros dão informes sobre suas atividades em defesa da categoria

Cocem dá posse a comissões de ética médica de cinco unidades do Estado

A Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ empossou, no dia 10 de junho, as comissões de ética do Hospital Federal da Lagoa, Policlínica Naval de Campo Grande, Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima de Nova Iguaçu, UPA 24 horas Tijuca e TijuTrauma.

Na ocasião, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, afirmou que, no momento, tanto a saúde pública quanto a suplementar enfrentam sérias dificuldades.

– Estamos sofrendo um drama diário em todos os hospitais. A luta não é fácil, mas o CREMERJ vem atuando em todas as frentes a fim de reverter esse quadro caótico. Fomos ao Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, ao Núcleo Estadual da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj), secretarias municipais e estaduais de Saúde e ao ministro. E vamos tentar uma audiência com a presidente Dilma Rousseff – disse.

O presidente do Conselho falou sobre as audiências em Brasília, na Câmara dos Deputados, no Senado e com o ministro da Saúde, quando foram debatidas questões como o programa “Mais Médicos”, os problemas na assistência à saúde nos hospitais federais e a questão da gratificação dos médicos federais.

– Na Câmara, ouvimos que está tudo resolvido e que, com o programa “Mais Médicos”, a situação melhorou, o que é um absurdo. No Senado, colocamos todas as questões dos hospitais federais do Rio de Janeiro. E na audiência com o ministro, ele afirmou que está verificando com o Ministério do Planejamento a possibilidade de que a gratificação seja colocada para 2015 – relatou.

Sobre o programa “Mais Médicos”, ele falou que trata-se de uma situação eleitoreira, que não atende a população, que reivindica mudanças estruturais na saúde.

– Com esse objetivo, o CREMERJ apresentou a proposta da saúde da família, em que a cobertura seja feita com médicos brasileiros, além de dentistas, enfermeiros e outros profissionais de saúde – observou.

Na ocasião, Pablo Vazquez ressaltou a importância das comissões de ética médica na luta pela saúde.

– O Conselho entende que as comissões de ética representam o CREMERJ em suas unidades. Para nós é fundamental que os colegas avaliem as situações que ferem o Código de Ética e as condições de trabalho. Tudo isso deve ser informado ao Conselho – orientou.



Pablo Vazquez com os novos membros das comissões de ética médica

Novas comissões

• HOSPITAL DA LAGOA

Membros eleitos para o nono mandato:

Efetivos: Carlos Roberto Cordeiro, Flávio Rothfuchs, Ricardo Rosenfeld e Marcelo Cosentino

Suplentes: Ana Beatriz Barra, Carlos Darcy Bersot, Fernanda Junqueira e Sílvia Verônica Granata

• POLICLÍNICA NAVAL DE CAMPO GRANDE

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Daniel Braz Azevedo e Beatriz Fraga

Suplentes: Paulo André da Silva e Cristine Garcia Pereira

• CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DE NOVA IGUAÇU

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Elias Feld, Heraldo de Arruda, Mauro Ozório e Luciano Duarte

Suplentes: Sérgio Gama, Yassushi Yoneshigue, Fernando de Oliveira e Fernando Fagundes Filho

• TIJUTRAUMA

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Ronaldo da Silva e Alessandra Pedro

Suplente: Suelaine Côrtes

• UPA 24 HORAS TIJUCA

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Filipe Dantas, Isabela de Oliveira e Rogério Freitas

Suplentes: Alexandre Androni, Vitor Paulo Perez e Victor Leal

Os pacientes procuram os melhores médicos. Os médicos precisam do melhor lugar.

Aproveite esta oportunidade. Turnos em consultórios completos de até 17m². Serviços e infraestrutura de atendimento no coração da Baixada Fluminense.

- Ampla sala de espera
- Consultórios individuais montados de acordo com as normas do CRM, Anvisa e ABNT (norma 9050)
- Recepção com dois pontos de atendimento
- Acessoria de Marketing para atrair e manter os pacientes

- Ar condicionado e wi-fi
- Computador pessoal com programa médico instalado
- Secretárias treinadas para atender ao seu paciente

Av. Mirandela, 151 - 2º andar - Centro - Nilópolis



Tel.: (21) 3762-2729

www.ceamed.com.br

SAÚDE PÚBLICA • Hospital geral já iniciou plano de reestruturação

Santa Casa reabre oficialmente

O Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia reabriu oficialmente no dia 27 de junho, após o início de um plano de reestruturação. A unidade estava interdita pela Vigilância Sanitária (Visa) desde outubro do ano passado, por condições inadequadas para o atendimento. Pelo novo modelo, o hospital será administrado pela Associação da Misericórdia e o faturamento passa a ser dividido 60% via Sistema Único de Saúde (SUS) e 40% pelo sistema privado. O plano de reestruturação envolveu empresas privadas, uma universidade e representantes da prefeitura e do governo do Estado.

Após a interdição, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, reuniu-se com Sérgio Côrtes, que, na época, era o secretário estadual de Saúde, para debater formas para a reabertura da Santa Casa, que, a partir de hoje, é parcial e passa a realizar até 200 atendimentos gratuitos por dia.

- Lutamos pela reativação da Santa Casa, porque essa unidade tem história, tradição e excelentes profissionais. Desde outubro, o CREMERJ participou de várias reuniões e mobilizações, buscando soluções para que as portas dessa unidade não fossem definitivamente fechadas, porém reabertas. É uma reativação parcial, mas trata-se de uma vitória importante para a sociedade e para o movimento



Sidnei Ferreira e Nelson Nahon, em frente à Santa Casa em novembro de 2013

médico - declarou Sidnei Ferreira.

Desde a desativação da Santa Casa, o CREMERJ esteve na unidade, no mínimo, cinco vezes e teve duas reuniões com Sérgio Côrtes, no gabinete do então secretário. O Conselho e o Sinmed-RJ levaram o caso a Brasília, pedindo o apoio de parlamentares. Na ocasião, os presidentes do CREMERJ, do Sinmed-RJ e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) se reuniram com o presidente da Frente Parlamentar das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas, o deputado federal Antônio Brito (PTB-BA).

A mobilização de médicos e funcionários da Santa Casa, do CREMERJ e de outras entidades resultou, no dia 12 de novembro, na liberação por parte da Visa do serviço de radiologia e de nove ambu-

latórios para atendimento clínico. O Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia havia sido interdito totalmente após uma decisão da Superintendência de Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde no dia 9 de outubro. Na época, a Visa constatou irregularidades, como problemas graves de infraestrutura.

- Essa reabertura em novembro, mesmo sendo pequena, foi uma vitória, porque conseguimos uma resposta positiva em um mês. Durante todo o tempo, trabalhamos para sensibilizar as autoridades para uma questão grave de saúde pública, pois pacientes crônicos ficaram sem poder dar continuidade ou iniciar o seu tratamento. Foi uma luta nobre, que, na verdade, continua - ressaltou o presidente do CREMERJ.

Atual funcionamento da Santa Casa

Neste momento, o hospital funcionará com duas enfermarias e 15 ambulatórios. Progressivamente, os médicos esperam que sejam concluídas as obras que permitirão a reabertura, até o fim do ano, de cerca de 400 leitos para internação. Até outubro, quando houve a interdição, eram cerca de 700, porém muitos terão que deixar de existir para atender às exigências da Visa.

Segundo o governo do Estado, em evento realizado nesta sexta-feira, a Santa Casa assinará um convênio com a Universidade Estácio de Sá, que tem curso de medicina e recebeu parte dos alunos da Gama Filho, extinta desde o início do ano. Pelo acordo, a Estácio dará suporte financeiro à Associação da Misericórdia para as obras de reforma das enfermarias. Com a parceria, os alunos da faculdade poderão utilizar a Santa Casa como hospital-escola.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ trata, em reunião com Hans Dohmann, da situação crítica da rede municipal

Secretário não apresenta soluções

Diretores do CREMERJ se reuniram com o secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Hans Dohmann, no dia 27 de maio, para tratar da situação crítica das unidades de saúde da rede municipal. Foram debatidos diversos assuntos, como as péssimas condições do Hospital Salgado Filho, o fechamento da UTI pediátrica do Souza Aguiar, a falta de recursos humanos de forma generalizada e os problemas do Sistema de Regulação de Vagas e dos processos administrativos contra alguns colegas surgidos em decorrência do não preenchimento das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) durante a última greve dos médicos do município.

No encontro, Dohmann explicou que os hospitais de emergência da rede, neste momento, enfrentam problemas, em virtude do funcionamento reduzido das unidades federais. Segundo ele, apesar de receber aproximadamente o triplo do orçamento, se comparado à rede municipal, o número de atendimentos da rede federal é



Gil Simões, Erika Reis, Nelson Nahon, Hans Dohmann, Rita Weiler, Pablo Vazquez e Carlos Enaldo de Araújo

cerca de 40% menor que a do município.

Quanto ao Salgado Filho, que, como lembrou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, há anos sofre com falta de recursos humanos e superlotação, o secretário informou que avalia um meio para a contratação de clínicos e agendou uma nova reunião com o CREMERJ para debater o caso.

Os conselheiros também questionaram a situação do CTI pediátrico do Hos-

pital Municipal Souza Aguiar, que foi desativado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Apesar de ter sido construído um novo CTI pediátrico na Coordenação Regional de Emergência (CER-Centro), anexa ao Souza Aguiar, o serviço ainda não está em funcionamento. De acordo com Dohmann, o motivo seria um problema com a Organização Social (OS) que gere a unidade e se comprometeu a solucionar o caso em curto prazo.

Além disso, o Conselho pediu a intervenção do secretário de Saúde com relação aos processos administrativos contra médicos do município, devido à última greve da categoria, quanto à emissão da AIH (Autorização de Internação Hospitalar). O CREMERJ solicitou que os processos fossem extintos. Dohmann garantiu que irá dialogar com o secretário municipal de Administração, Paulo Jobim, e verificar o que pode ser feito.

O Conselho também questionou os problemas que vêm ocorrendo com o Sistema de Regulação (Sisreg), como a demora na marcação de consultas e de exames. O CREMERJ sugeriu, da mesma forma que fez com a Secretaria Estadual de Saúde, a realização de um fórum sobre o tema, com a participação dos três níveis de governo, com o objetivo de melhorar o sistema.

Os diretores do CREMERJ Gil Simões, Erika Reis, Pablo Vazquez e Carlos Enaldo de Araújo também participaram da reunião.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ nega que haja falta de pediatras na Região Sudeste

MPRJ promete providências para reabertura do CTI do Souza Aguiar

Surgem novas esperanças para o CTI pediátrico do Hospital Municipal Souza Aguiar, referência em cirurgia e trauma pediátrico. A promotora Daniela Pessoa, do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), em reunião com o CREMERJ, no dia 5 de junho, afirmou que irá recomendar a adoção de providências rápidas que visem à reabertura do setor, fechado desde fevereiro. Com o fechamento, as crianças atendidas na unidade que necessitam de cuidados intensivos estão sendo transferidas para outros hospitais e sofrem riscos de agravos à saúde.

Na ocasião do fechamento do setor, o Conselho entrou com uma liminar que requeria a contratação, em regime de urgência, de médicos pediatras para a unidade. O juiz federal Rafael de Souza Pinto, da 22ª Vara Federal da Seção Judiciária, no entanto, indeferiu o pedido. Em seu despacho, o magistrado salien-

to que “a contratação de servidores públicos depende de exclusiva conveniência e oportunidade da administração, constituindo verdadeiro poder discricionário do administrador a verificação da existência de interesse público em tal sentido. Destarte, a administração, em casos como tais, exerce prerrogativa atribuída em lei, não cabendo, por conseguinte, ao Poder Judiciário imiscuir-se nos sobreditos critérios de mérito administrativo, sob pena de ofensa ao princípio da separação dos poderes”.

Além de entrar com um recurso na Justiça, o CREMERJ se reuniu com o secretário municipal de Saúde e Defesa Civil, Hans Dohmann, e o prefeito Eduardo Paes. A solução apresentada, porém, foi montar um novo serviço, com 10 leitos, na Coordenação de Emergência Regional (CER), anexa ao Souza Aguiar, com a aparelhagem do antigo CTI, mas que até hoje não foi inaugurado.

Processo de sucateamento

O fato é que o CTI pediátrico do Souza Aguiar, como enfatizou o conselheiro do CREMERJ Gil Simões, vem passando nos últimos anos por um processo de sucateamento.

– Esse CTI vem convivendo com dificuldades há anos. A falta de salários dignos na contratação de médicos vem causando desinteresse. Um médico pediatra intensivista precisa de 11 anos de formação. Como vão trabalhar com contratos precários, de seis meses? Na verdade, estão desorganizando o setor de recursos humanos para justificar a privatização da saúde – salientou o conselheiro.

Após ouvir os relatos, a promotora Daniela Pessoa afirmou que, na sua opinião, faltou realmente vontade política para resolver a situação da CTI do Souza Aguiar e impedir o seu fechamento.

– Não é possível que não haja profissionais interessados em trabalhar em um hospital como o Souza Aguiar, que abre portas para a carreira do médico. Acho, sinceramente, que é falta de vontade política. Quando se quer, se faz. A Defensoria Pública busca o que é bom para a população. Acho um absurdo construir outro CTI pediátrico no CER. Isso é rasgar dinheiro público – frisou.

A promotora afirmou ainda que concorda com a posição do CREMERJ de que não se trata simplesmente de carência de profissionais. O que falta, disse, é que eles sejam bem remunerados e respeitados.

Técnica Pericial do Grupo de Apoio Técnico (GAT) das promotorias, Claudia Lunardi concordou com a promotora que abrir outro CTI dentro do CER não é a solução adequada para a questão.

Também participaram do encontro Silvio Carvalho, promotor de Justiça do Grupo de Atuação Integrada da Saúde do MPRJ; Vanessa Martins dos Santos, sub coordenadora do Centro de Apoio Operacional (CAO) do MPRJ; Gysele Nogueira, técnica pericial do Grupo de Apoio Técnico das promotorias; Fátima Regina Gomes Soares, coordenadora de planejamento, recrutamento e seleção da Secretaria Municipal de Saúde; e Roberto Lannes, diretor do Departamento de Especialidades Clínicas do Hospital Souza Aguiar.



Nelson Nahon e Sidnei Ferreira se reuniram no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, a convite da promotora Daniela Pessoa, que prometeu providências rápidas para a reabertura do CTI pediátrico do Souza Aguiar

Não há falta de pediatras

O encontro no MP foi solicitado pela promotora Denise Vidal, do Centro Operacional de Apoio à Saúde do MPRJ, com o objetivo de obter mais informações sobre o fechamento e a atual situação da UTI pediátrica do Souza Aguiar. Além do CREMERJ e de membros do MPRJ, a reunião contou com representantes do Souza Aguiar e da Secretaria Municipal de Saúde.

– O que está em questão é a vida de pessoas. Crianças estão morrendo, podem ter certeza, por causa dessa decisão, pela falta de um CTI no Souza Aguiar. Outras terão sequelas. Acho absurdo o Souza Aguiar atender, por exemplo, uma criança com politraumatismo grave, e não ter um CTI. Quem serão os responsáveis se ocorrerem mortes por falta do serviço? – argumentou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

No encontro, o diretor da unidade, Yvo Perro-ne, afirmou que a situação do hospital se agravou

com o pedido de exoneração de estatutários e o fim de contratos temporários.

Sidnei Ferreira lembrou que, hoje, onde há maior número de pediatras é na Região Sudeste e que, se houver concursos públicos com salários dignos, eles vão se interessar.

– Não se fecha CTI. Ainda mais em uma emergência que é a maior da América Latina. Por que construir um CTI pediátrico no CER, quando se tem um pronto no Souza Aguiar? Por que a Secretaria de Saúde, ao invés de repassar verbas para OSs, sem controle social, não as utiliza para realizar concurso público com salários dignos? – questionou.

Já o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, salientou que uma pesquisa realizada em janeiro pelo Instituto Vox Populi mostrou que, para o médico, a condição de trabalho é o item de maior importância. A seguir, vem o local. O salário está em terceiro lugar.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ participa de reunião no Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro

TCMRJ considera justa a luta dos peritos

Médicos peritos do município e representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ participaram de uma reunião com o presidente do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCMRJ), Thiers Montebello, no dia 9 de junho, para discutir o relatório feito pelo órgão fiscalizador, que avaliou as condições e as instalações da perícia médica da cidade.

O documento foi elaborado após uma auditoria operacional realizada pela 1ª Inspeção Geral de Controle Externo (SGCE), há cerca de três anos, na Secretaria Municipal de Administração, com foco na Gerência de Perícias Médicas. O relatório, anexado ao processo, foi encaminhado à prefeitura no final do ano passado. Nele, alguns dos itens avaliados já foram concluídos, porém outros, como a realização de concurso público, uma das principais reivindicações dos peritos, ainda estão em andamento.

Para Montebello, a luta dos peritos é justa. Ele também destacou a importância da atuação da categoria para os servidores e seus dependentes.

No encontro, os peritos relataram que, na semana anterior, logo após a paralisação de advertência de 24 horas promovida no dia 2, integrantes do movimento participaram de uma



Thiers Montebello disse, em reunião com o CREMERJ, o Sinmed e peritos do município que considera justa a luta da categoria

reunião com o secretário municipal de Administração, Paulo Jobim Filho, por solicitação dele próprio. No entanto, segundo os peritos, ao contrário do que se esperava, não houve nenhuma proposta.

– Ele apenas disse que está fazendo o possível para realizar o que está sendo pleiteado, o que foi decepcionante – observou um perito que esteve na reunião com Jobim.

Na ocasião, o diretor do CREMERJ Gil Simões disse que o Conselho conti-

nua apoiando a luta dos peritos.

Na reunião, ficou decidido que as entidades médicas tentarão agendar mais uma audiência pública com o presidente da Câmara dos Vereadores, Jorge Felipe, para debater a situação. Além disso, avalia-se a possibilidade de marcar uma reunião com o prefeito Eduardo Paes para explicar pessoalmente os problemas que a categoria enfrenta.

As principais reivindicações dos peritos são concurso público, plano de car-

gos, carreira e vencimentos e reajuste salarial imediato. Atualmente, o salário-base da categoria é de R\$ 933,67, chegando a cerca de R\$ 1.300 se contar com a insalubridade e triênios. Com relação ao número de profissionais, hoje há apenas 33 para atender todos os servidores do município e os seus dependentes.

O presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, e o secretário-geral de Controle Externo do TCMRJ, Marco Antonio Scovino, também participaram da reunião.

Assembleia decide paralisação de 24 horas

A paralisação de advertência de 24 horas dos peritos havia sido decidida em assembleia no dia 29 de maio, no auditório do Sinmed-RJ, com a presença do CREMERJ.

Na ocasião, os peritos lembraram que a categoria tenta negociar com a Secretaria Municipal de Administração desde 2008. Nos últimos dois meses, o grupo teve reuniões com o secretário de Administração, Paulo Jobim Filho, que ficou de avaliar o caso, porém não deu nenhum retorno. Os peritos também pediram apoio às entidades médicas e à Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Desde então, o CREMERJ e o Sinmed vêm participando das reuniões e das assembleias promovidas pelo grupo, comparecendo, inclusive, às audiências com o presidente da Câmara Municipal, o vereador Jorge Felipe, que fez



Nelson Nahon disse que o CREMERJ apoia a luta dos peritos porque é justa e ética

intervenção ao caso perante o prefeito Eduardo Paes e o próprio Jobim.

Atualmente, os peritos são responsáveis por avaliar todos os funcionários públicos municipais do Rio de Janeiro – cerca de 135 mil ativos – além dos inativos e dos seus dependentes. Entre as principais funções do grupo, estão a realização de

exames admissionais e a emissão de licenças médicas.

O grupo elaborou uma carta aos servidores municipais do Rio de Janeiro, listando os motivos e as reivindicações do movimento. A íntegra da carta está no site do Conselho (www.cremerj.org.br).

– É uma situação realmente com-

plicada. Os colegas estão sobrecarregados e sem receber o que deveriam. O CREMERJ se compromete, mais uma vez, em apoiar a luta da categoria, porque é justa e ética – declarou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

O conselheiro do CREMERJ Gil Simões também participou da assembleia.

CREMERJ apresenta o dia a

COMISSÃO DISCIPLINADORA DE PARECERES

O setor recebe todos os protocolos com pedidos de parecer de médicos, entidades e sociedades médicas, juízes, promotores, órgãos públicos e população em geral. Se já há normas ou legislação existente, elabora o parecer e encaminha ao consulente. Caso contrário, encaminha o protocolo para as Câmaras Técnicas darem seu parecer.

659

Consultas recebidas

FISCALIZAÇÃO

As fiscalizações do CREMERJ visam verificar os problemas e encontrar soluções, cobrando providências dos responsáveis na rede pública e privada.

227

Unidades fiscalizadas

COORDENAÇÃO DE SECCIONAIS E SUBSEDES

Agilização dos serviços prestados pelo CREMERJ, com maior conforto para os médicos, que não precisam se deslocar das regiões onde trabalham ou residem.

26

Representações
no Estado

13.308

Atendimentos a
Pessoa Física

8.261

Atendimentos a
Pessoa Jurídica

129

Reuniões realizadas no
interior do Estado

O CREMERJ recebe as anuidades dos médicos e empresas inscritas no Estado do Rio de Janeiro e repassa, de forma imediata, 33% destes valores ao Conselho Federal de Medicina, ficando o restante para a cobertura das despesas que suportam as suas principais atividades.

O CREMERJ fechou o ano de 2013 contando com 156 funcionários, distribuídos em sua sede, suas 7 subsedes e suas 19 seccionais distribuídas por todo o Estado do Rio de Janeiro.

Apresentamos um demonstrativo resumido do realizado pelo CREMERJ no ano de 2013.



CENTRAL DE RELACIONAMENTO E OUVIDORIA

Através da Central de Relacionamento, o médico poderá solicitar informações gerais sobre documentação, ações judiciais e ações do CREMERJ. Já a Ouvidoria está disponível para auxiliar em questionamentos e receber sugestões.

35.533

Atendimentos por telefone

11.225

Atendimentos por e-mail

a dia da Casa do Médico

48

Câmaras Técnicas

7

Comissões

611

Pareceres emitidos

331

Reuniões anuais

5.500

Médicos participantes

70

Cursos de educação
médica continuada

16

Grupos de Trabalho

SECRETARIA DE COMISSÕES E CÂMARAS TÉCNICAS

Além de orientar a atuação do Conselho com resoluções e pareceres, as Câmaras Técnicas, envolvendo quase mil médicos de várias especialidades, têm importante papel na educação médica continuada, através da promoção de cursos, seminários e fóruns. Nelas estão representadas todas as sociedades de especialidade.

O setor também compreende as comissões de Saúde Pública, Saúde Suplementar, Ensino Médico, Médicos Recém-Formados, Bioética, Divulgação de Assuntos Médicos e Técnica de Informática Médica.

CPEDOC

Facilitar a vida do médico, tornando acessível todos os instrumentos de estudo existentes na área de saúde é o objetivo do CPEDOC, que conta com uma biblioteca especializada em ética médica, bioética, direito médico e saúde pública. Além de assessorar a diretoria e o corpo de conselheiros do Cremerj, bem como das Câmaras Técnicas, Comissões e Grupos de Trabalho, oferecendo suporte técnico e científico, o setor também é o guardião da memória institucional.

2.527

Livros

100

Títulos de periódicos

35

Relatórios estatísticos

104

Teses

2.125

Publicações na
biblioteca virtual

706

Consultas por meio
eletrônico

3.000

Atendimentos presenciais

102.879

Consultas ao Portal do
Conhecimento (convênio
com a EBSCO)

60

Edições publicadas do
Boletim Eletrônico

ASSESSORIA JURÍDICA

Assessoria o CREMERJ nas suas diversas ações na saúde pública e na saúde suplementar. Além disso, atende e orienta os médicos em suas diversas demandas.

3.780

Atendimentos
telefônicos

1.900

Atendimentos presenciais

513

Processos jurídicos em
andamento

REGISTRO MÉDICO PESSOA FÍSICA

Para exercer a medicina, o médico tem que se cadastrar no CREMERJ e obter o número do CRM. Da mesma forma, os especialistas também precisam registrar seus títulos para exercer as especialidades.

3.048

Inscrições primárias

543

Inscrições secundárias

17.077

Atendimentos
presenciais

7.288

Protocolos recebidos

24

Reuniões com
formandos

1.332

Títulos de Especialista
registrados

PROCESSOS ÉTICOS PROFISSIONAIS

O setor avalia todas as denúncias encaminhadas ao CREMERJ. Após análise minuciosa, detalhada e criteriosa dos casos, são arquivadas ou prosseguem à fase de investigação.

1.238

Itens apreciados nas
Câmaras de Julgamento

1.212

Atendimentos presenciais

459

Depoimentos colhidos

500

Processos instaurados

424

Sindicâncias abertas

249

Pareceres jurídicos emitidos

49

Acórdãos

116

Sessões plenárias

67

Processos enviados ao CFM

REGISTRO MÉDICO PESSOA JURÍDICA

Todas as empresas de prestação de serviços médico-hospitalares e seus profissionais legalmente habilitados são obrigados por lei a se cadastrarem no CREMERJ.

814

Empresas registradas

7.170

Carts emitidos

2.428

Carts para eventos
acima de mil pessoas

6.566

Atendimentos
presenciais

O CREMERJ se preocupa sempre em melhorar e facilitar o atendimento ao médico. Verifique no site www.cremerj.org.br os serviços disponíveis ou faça uma visita à sede, subsede ou seccional de sua região.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos avaliam em assembleias prosseguimento do movimento

Greve continua nos hospitais federais

Membros dos comandos de greve dos hospitais federais, o CREMERJ e o Sinmed-RJ se reuniram, em assembleias, nos dias 26 de maio e 9 de junho, para avaliar o movimento.

Na reunião do dia 9, decidiram, como no encontro anterior, prosseguir a greve, mas deram liberdade para que os médicos federais avaliem e definam se darão continuidade ou não ao movimento em suas unidades.

As entidades médicas iniciaram os trabalhos com informes sobre a agenda em Brasília, realizada na semana anterior, que contou com a participação de uma delegação de médicos do Rio de Janeiro e de outros Estados, além de alguns parlamentares. Na ocasião, ocorreram audiências sobre o programa “Mais Médicos” e o sucateamento dos hospitais federais.

– Em Brasília, a categoria também se reuniu com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, para debater sobre a normalização da gratificação por desempenho dos médicos federais. No encontro, ele disse que precisava dialogar com o Ministério do Planejamento e que daria uma resposta às entidades até hoje (dia 9 de junho) – informou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Enquanto a assembleia acontecia, o retorno chegou por meio de um contato do secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Fausto dos Santos. Segundo ele, a pasta trabalhou o dia todo com o Planejamento em busca de uma solução e que uma das possibilidades é que as gratificações fossem incluídas no orçamento de 2015. Porém, de acordo com Fausto, ainda se avalia uma melhor maneira para resolver o problema.

Para Sidnei Ferreira, as atividades promovidas em Brasília trouxeram um resultado positivo para o movimento.

– Na audiência sobre os hospitais federais, nós tivemos também a oportu-



Médicos presentes à assembleia no dia 26 de maio foram unânimes na decisão de continuar com o movimento grevista



Jorge Darze e Sidnei Ferreira também se reuniram no dia 9 de junho

tidade de denunciar uma série de absurdos que têm ocorrido nas unidades do Rio, além da questão grave sobre a gratificação dos médicos federais. Já na reunião com o ministro, ele não deu nenhuma resposta, o que foi decepcionante. A novidade é que passamos a contar com o apoio de alguns parlamentares e, agora, tivemos um

retorno. Mas não é o suficiente, temos que continuar a nossa luta – afirmou.

Já o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, deu informes sobre a liminar de ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público Federal (MPF) contra o sindicato devido à greve. A decisão determina o retorno das atividades essenciais, porém, em nenhum momen-

to, elas foram paralisadas. O departamento jurídico do Sinmed-RJ apresentará recurso na Justiça com o objetivo de cassar a liminar.

Os diretores do CREMERJ Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Gil Simões, Erika Reis, Carlos Enaldo de Araújo e Armin-do Fernando da Costa também compareceram às reuniões.

**QUALIDADE EM
SAÚDE E SEGURANÇA
DO PACIENTE**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Carga horária de 360 horas, divididas em 320 horas à distância e 40 horas de forma presencial, cumpridas em três momentos

INSCRIÇÕES: ATÉ 25 DE JULHO

Mais informações no edital disponível no site do cremerj (www.cremerj.org.br)

SAÚDE PÚBLICA • Unidade tem falta de recursos humanos, obras inacabadas e equipamentos quebrados

Andaraí: médicos promovem manifestação

Médicos do Hospital Federal do Andaraí promoveram um ato público, no dia 4 de junho, em protesto ao sucateamento da unidade. Organizada pelo corpo clínico do hospital e com apoio do CREMERJ, a manifestação, realizada na porta da unidade, contou com a participação de pacientes e de outros funcionários da unidade.

O conselheiro do CREMERJ Gilberto dos Passos ressaltou a importância do Hospital do Andaraí para a população do Rio de Janeiro e para os médicos.

– Essa unidade, que sempre foi referência, vem sendo sucateada, e não aceitamos isso. Estamos reunidos em defesa desse hospital, para que os pacientes tenham uma assistência digna e para que os colegas tenham condições adequadas de trabalho. Há excelentes profissionais aqui que merecem ser valorizados – declarou.

Gilberto dos Passos acrescentou que as entidades médicas estão empenhadas na luta pela melhoria das unidades federais no Rio de Janeiro e citou que a diretoria do CREMERJ estava em Brasília, onde participaria de várias audiências para debater o assunto e de uma reunião com o ministro da Saúde, Arthur Chioro. Na pauta, segundo ele, também constava a situação das gratificações por desempenho dos médicos federais.

O vice-presidente do corpo clínico, Sidney Sá, enfatizou que o sucateamento do Andaraí foi denunciado várias vezes, porém, mesmo assim, não houve nenhuma intervenção do Ministério da Saúde. Segundo ele, o hospital continua com déficit de recursos humanos, obras inacabadas, equipamentos quebrados e outros problemas graves de infraestrutura. De acordo com ele, a indignação com tanto descaso só aumentou quando o hospital foi indicado como retaguarda durante a Copa do Mundo.



Gilberto dos Passos resalta no Andaraí que as entidades médicas estão empenhadas na luta pela melhoria das unidades federais

– Uma unidade de saúde nessas condições não pode funcionar como retaguarda; isso é muito sério. As chefias entregaram seus cargos quando souberam e o corpo clínico elaborou uma carta, que foi entregue à direção do hospital em exercício e ao CREMERJ. Apesar de todo esse sucateamento, acreditamos que o Andaraí pode melhorar, e é por isso que estamos aqui realizando esse ato público – afirmou Sá.

A paciente Cleonice Lima, que se trata na unidade há 25 anos, disse apoiar a luta em defesa do Andaraí.

– Já fiz duas cirurgias aqui, todos os médicos que acompanham o meu caso estão aqui, sou muito bem atendida nesse hospital. Venho de Campo Grande para cá. Mas, é preciso melhorar, dar um jeito nessa situação – desabafou.

Segundo Sá, com o ato público, o corpo clínico espera providências por parte das autoridades em favor do Andaraí.

Corpo clínico contra a indicação de retaguarda para a Copa

Por falta de condições estruturais e de recursos humanos, o corpo clínico do Hospital Federal do Andaraí (HFA) se manifestou contra a indicação da unidade como retaguarda para a Copa do Mundo, conforme anunciado pelo governo no fim de maio. De acordo com os médicos, o hospital não possui condições de prestar atendimento digno aos pacientes, por inúmeros fatores, entre eles: falta crônica de insumos básicos e de materiais específicos de diversos setores, infraestrutura precária, obras inacabadas, desativação de leitos, ausência constante de vagas para internação no CTI e déficit de recursos humanos.

O CREMERJ, que em visitas e fiscalizações tem acompanhado a situação crítica do HFA, apoia a luta dos colegas por melhores condições de trabalho e por um atendimento de qualidade para a população.

No manifesto, o corpo clínico afirma que espera que os múltiplos problemas na unidade sejam sanados e considera “uma atitude irresponsável” a indicação do HFA no plano de contingenciamento para o atendimento emergencial de possíveis vítimas durante a Copa do Mundo.

Para ler a íntegra do manifesto do corpo clínico do HFA, acesse o site do CREMERJ (www.cremerj.org.br).



MÉDICOS ASSOCIADOS

- Prédios Modernos
- Ao lado do Metrô
- Fornecemos Alvarás / Convênios
- Você Interage sua Especialidade
- Agendamos de 8:00 às 20:00h

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

**ALUGAMOS
CONSULTÓRIOS
COM SERVIÇOS**
Copacabana e Tijuca

18 ANOS
de pioneirismo

AGORA

→ CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

Copacabana

Tijuca

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274

Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ se reúne com médicos e residentes da emergência pediátrica e com a direção da unidade após receber denúncias de falta de recursos humanos

Bonsucesso: sobrecarga de serviço

Após receber denúncias de falta de recursos humanos, sobrecarga de serviço e alterações das escalas de trabalho no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), o CREMERJ se reuniu, no dia 9 de junho, com médicos da emergência pediátrica da unidade; residentes; a representante da direção geral da instituição, a diretora médico-assistencial, Maria Cristina Garcia; e o chefe do serviço da pediatria, Giuseppe Santa Lúcia.

Os médicos e os residentes, em reunião com o CREMERJ no início do mês de maio, informaram detalhes dos problemas que vêm ocorrendo, como alterações nas escalas, excesso de plantões nos fins de semana, falta de médicos nas rotinas e horas extras não remuneradas ou não compensadas, como determina a legislação.

Segundo eles, na emergência local, que é de alta complexidade, os pacientes ficam muitas vezes aos cuidados de recém-formados. Há plantões com apenas um médico, quando deveria haver no mínimo dois.

– Trabalhamos além da nossa carga horária e ainda cobrimos buracos – relataram.

Os residentes disseram que a falta de rotina prejudica diretamente as condições de aprendizado e a formação profissional.

A ideia é deter o processo de deterioração antes que ele se torne irreversível e decidam extinguir o serviço de pediatria, realidade já vivida por outros hospitais públicos. O próprio HFB teve extinto, há cerca de dois anos, o serviço de pneumopediatria, que possuía cerca de dois mil pacientes cadastrados, devido à falta de recursos humanos.

Giuseppe Santa Lúcia informou que, por falta de médicos para a enfermaria, não teria como dar continuidade ao serviço após o dia 14 de junho. A carência de médicos nos ambulatórios de especialidades faz muitas vezes com que o paciente fique internado por até três dias, aguardando um parecer médico.

Maria Cristina Garcia afirmou considerar “muito pertinente tudo o que foi falado” e que avalia como positivo o fato de todos desejarem que a situação melhore.

Ela assinalou que solicitará a contratação de 11 pediatras ao Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj).



Sidnei Ferreira se comprometeu a agendar reunião com a direção do Nerj

Solução passa por concurso público e melhorias na infraestrutura

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, enfatizou que alguns colegas deixaram o HFB em função das condições e do vínculo trabalhista precário.

– A solução dos problemas do HFB, assim como de outros hospitais públicos que também atravessam processos de sucateamento, passa pela realização de concurso público, pelo estabelecimento de planos de cargos, carreira e vencimentos, melhorias na infraestrutura e real vontade política dos governantes. É muita incompetência e má gestão. Tivemos reuniões com o diretor do Nerj, João Marcelo Alves, e com o antigo e o atual ministro da Saúde e com os secretários de Saúde. Nada acontece. Estamos cansados de ouvir promessas e desculpas – afirmou.

Para a diretora do CREMERJ Erika Reis, o que causa angústia

“Os gestores não têm pressa. Demonstram não se preocupar com quantas vidas são perdidas por dia ou por hora. Um dia para nós faz muita diferença. Para eles, não. Isso fica muito claro em nossas reuniões.”

Erika Reis, diretora do CREMERJ é que os gestores possuem uma noção de tempo diferente das outras pessoas.

– Eles não têm pressa. Demonstram não se preocupar com quantas vidas são perdidas por dia ou por hora. Um dia para nós faz muita diferença. Para eles, não. Isso fica muito claro em nossas reuniões – observou.

Conselho vai impetrar ação na Justiça

Para o presidente do CREMERJ tem que haver rotina na enfermaria e na emergência. E para isso é necessário que haja retaguarda. Caso contrário, destacou, há superlotação, infecção e uma série de problemas.

Sidnei Ferreira orientou que os médicos não deixem de preencher seus boletins, sua defesa.

Ele informou ainda que, com máxima urgência, o Conselho ingressará com outra ação judicial, visando obrigar os gestores a tomarem as providências necessárias.

– Anteriormente, foram condenados e, após 14 meses, não haviam cumprido a sentença que determinara acabar com a superlotação na emergência do HFB – lembrou o presidente do CREMERJ.

O Conselho se comprometeu também a tentar agendar reunião com a direção geral do Nerj. A ideia é ter o acompanhamento do Ministério Público Federal como instrumento de pressão.

Foi decidido que o CREMERJ e os pediatras do HFB se reuniriam novamente em junho, para reavaliar a situação.

O diretor do CREMERJ Gil Simões também participou do encontro.

SAÚDE PÚBLICA • Simulação de um resgate foi acompanhada pelo Conselho e pelo médico da Fifa

CREMERJ fiscaliza postos médicos no Maracanã

O CREMERJ fiscalizou o complexo de saúde do estádio do Maracanã no dia 30 de maio e no dia 10 de junho. Na primeira visita, dos oito postos médicos previstos, seis se encontravam finalizados e devidamente equipados, porém dois ainda não estavam prontos.

Daí a segunda visita, em que foi vistoriada também uma ambulância UTI móvel, próxima ao campo. Além de representantes do CREMERJ, participaram dessa visita membros da Vigilância Sanitária municipal, do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros e do grupo Vida, empresa contratada para prestar os serviços de saúde no Maracanã durante a Copa do Mundo.

Durante a fiscalização, o CREMERJ constatou que os postos de atendimento “VIP” e “Very VIP” ainda estavam aguardando liberação estrutural pela engenharia do Maracanã, para que a equipe da Vida finalizasse a montagem das unidades. Os outros postos, no entanto, estavam devidamente equipados.

– Os equipamentos já estão no estádio para que sejam instalados assim que possível. Nossa equipe é treinada para realizar essa montagem rapidamente e com qualidade – afirmou Agnelo Quintela Júnior, diretor médico da Vida

Quanto ao heliponto, aspecto que o CREMERJ chamou atenção na visita realizada no dia 30 de maio, Quintela disse que ainda não conseguira autorização do Colégio Militar para o uso da área, porém, segundo ele, estava combinado que, em casos de intercorrências, a Polí-



Renato Graça num dos postos de atendimento do Maracanã

cia Rodoviária Federal seria acionada e que o helicóptero poderia pousar em via pública, já que as ruas próximas ao estádio estariam interditadas.

Quintela ainda informou que haveria 11 ambulâncias em pontos estratégicos no Maracanã durante os sete jogos que o estádio sediaria.

– O objetivo do CREMERJ é contribuir para um atendimento adequado e de qualidade durante a realização da

Copa do Mundo. A maioria das nossas orientações foi seguida. Alguns postos ainda não estão concluídos, mas nos foi garantido que até o primeiro jogo estariam finalizados. Vamos continuar acompanhando – declarou o conselheiro e representante do CREMERJ para assuntos da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016, Renato Graça.

Enquanto a fiscalização era realizada, o CREMERJ foi apresentado ao

médico da Fifa da Divisão de Emergência Médica, Efraim Benjamin Kramer. Ele acompanhou a simulação de um treinamento de resgate e avaliou o desempenho dos médicos brasileiros do grupo Vida.

– O treinamento que eu vi aqui com vocês foi o melhor do mundo. Todo o treinamento seguiu as recomendações da Fifa. Nossa expectativa é de ter um padrão altamente elevado durante os jogos – disse Kramer.

Segundo Renato Graça, com relação à atividade médica, que compete ao CREMERJ fiscalizar, estava pronta e aprovada.

– O que falta, agora, depende da aprovação da Vigilância Sanitária – concluiu Renato Graça, que acrescentou que o Conselho convidou o GSE e a Vigilância Sanitária para acompanharem a visita.

Também participaram da visita a médica fiscal do CREMERJ Márcia Cristina Ribeiro; o gerente da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Pedro Paulo Prado; o coronel do GSE Fernando Suarez; a coordenadora técnica, médica e representante da Subsecretaria de Vigilância Sanitária municipal, Márcia Melo; a técnica da Coordenação de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria da Superintendência de Vigilância em Saúde, Marcia Coutinho; a gerente e o subgerente de Eventos da Vigilância Sanitária, Claudia Noronha e Virgílio Ledo; e o gerente de Engenharia da Vigilância Sanitária, Glauco Teixeira.

Conselho se preocupou também com orientação aos médicos estrangeiros

Na visita do dia 30 de maio, o gerente médico da Vida, Rubens Peter Carrari Júnior, e o coordenador médico do Comitê Local (COL) da Copa do Mundo da Fifa Brasil 2014, Michel Simoni, explicaram como seria o funcionamento da assistência médica durante o megaevento. Pelo COL participou também o médico Rodrigues Pires.

Segundo eles, em casos de emergência, o primeiro a ser acionado é o COL, que estaria em contato com representantes do Sistema de Regulação do município. Simoni e Pires disseram que, para o público, os hospitais de referência são o Souza Aguiar e o Salgado Filho, podendo haver deslocamentos para outras unidades de saúde. Para a equipe Fifa, atletas e funcionários, os hospitais referenciados são o Samaritano, o da Unimed, o Pasteur e o Quinta D’Or. A organi-



zação do evento prevê ainda que o COL mantenha contato direto com representantes do Samu e do GSE.

O conselheiro Renato Graça também mostrou preocupação com o esclarecimento das informações aos

médicos estrangeiros.

Ele alertou para a importância do cumprimento da Resolução CFM 2012/13, que determina como os médicos estrangeiros poderão prescrever medicamentos para a sua delegação.

– Os exames complementares necessitarão de homologação de médico local nos hospitais, mas os médicos estrangeiros poderão acompanhar o atendimento. Em caso de divergência técnica, no entanto, prevalecerá a opinião do médico local – observou.

Renato Graça ressaltou que o objetivo do CREMERJ era contribuir para um atendimento adequado e de qualidade durante a realização da Copa do Mundo.

Essa fiscalização também contou com a presença da médica fiscal do CREMERJ Márcia Cristina Ribeiro e do gerente da Cofis, Pedro Paulo Prado.

Segundo o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, conselheiro Gil Simões, após visitas realizadas no Hospital Salgado Filho, o Conselho constatou que a unidade não tem condições para ser retaguarda de nenhum evento.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ participa de reunião com representantes do Comitê Rio 2016

Já em preparação a assistência médica para as Olimpíadas

Para fiscalizar a organização da assistência médica durante as Olimpíadas, representantes do CREMERJ e do Comitê Rio 2016 se reuniram no dia 3 de junho, na sede do Conselho. Na ocasião, o conselheiro e representante do CREMERJ para assuntos da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016, Renato Graça, e a gerente de serviços médicos do Comitê Rio 2016, Emma Painter, falaram sobre a regularização de médicos estrangeiros no país e dos postos de saúde no período dos Jogos.

Renato Graça explicou que, de acordo com a Resolução CFM 2012/13, todos os médicos estrangeiros, incluindo os voluntários, deverão apresentar cópia do diploma e chancela expedida pelo seu país de origem. A lista contendo o nome de cada um deverá ser enviada para a avaliação do CREMERJ com, no mínimo, 30 dias de antecedência. Após liberados pelo Conselho, os médicos estrangeiros receberão um visto provisório de 90 dias.

Emma Painter relatou que haverá uma policlínica na Barra e postos médicos espalhados nos locais das competições e nos centros de treinamento, sob a responsabilidade do comitê olímpico. Para essas unidades, segundo o conselheiro, é necessário um Cart, que é uma documentação emitida pelo CREMERJ, autorizando o funcionamento por até 90 dias. O comitê também informou que, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, serão disponibilizadas 196 ambulâncias durante as Olimpíadas.

Segundo Emma, para as Olimpíadas, será preciso a participação de cerca de 750 médicos brasileiros



Emma Painter e Renato Graça em reunião no CREMERJ

voluntários e de 50 médicos estrangeiros voluntários do comitê olímpico. Ela informou que as inscrições para o programa de voluntariado serão iniciadas no dia 28 de agosto, com término em novembro. De acordo com Renato Graça, os médicos voluntários brasileiros de outros Estados também deverão solicitar ao CREMERJ um registro provisório de 90 dias.

– O comitê olímpico tem se reunido conosco desde 2012 e percebemos a necessidade de regulamentar tudo isso. Conversamos com o CFM e foi estabelecida a Re-

solução 2012. O CREMERJ tem o compromisso de contribuir para um atendimento adequado e de qualidade durante os Jogos Olímpicos – disse o conselheiro.

Para ajustar detalhes e prestar outros esclarecimentos, Renato Graça sugeriu uma nova reunião com o Comitê Rio 2016, com a participação do coordenador da Câmara Técnica de Medicina Desportiva do Conselho Federal de Medicina (CFM), Emmanuel Cavalcanti.

O médico-chefe do Comitê Rio 2016 é o ortopedista João Grangeiro.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos denunciam desrespeito às escalas nos fins de semana e feriados

Getúlio Vargas: problemas sobre OS

Uma comissão de médicos do Hospital Estadual Getúlio Vargas esteve reunida com a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, no dia 26 de maio, devido a dúvidas e problemas referentes ao início da implantação da Organização Social (OS) na unidade.

No encontro, realizado na sede do Conselho, a pedido dos profissionais do hospital, eles relataram diversas situações enfrentadas, principalmente quanto ao desrespeito às escalas nos fins de semana e feriados.

O coordenador da Comissão de Saúde Pública, Pablo Vazquez, o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, e os diretores Erika Reis e Gil Simões afirmaram que é fundamental a união dos médicos do hospital.

Nelson Nahon ressaltou que o início

das atividades da OS acarretará mudanças profundas no hospital e reafirmou o repúdio do Conselho à essa forma de gestão, bem, como a qualquer outro meio de privatização da saúde pública.

Os conselheiros orientaram os colegas a realizarem, o mais breve possível, uma reunião entre o corpo clínico e a comissão de ética do hospital, visando formar uma comissão para reunir-se com o CREMERJ e agendar um encontro com o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir.

Eles lembraram que, durante recente encontro com a Secretaria Estadual de Saúde, conseguiu-se a permanência do Serviço de Otorrinolaringologia no Hospital Albert Schweitzer, até então ameaçado de fechamento, como era desejo da OS que está gerindo o hospital.



Pablo Vazquez, Erika Reis, Nelson Nahon e Gil Simões com comissão de médicos do Getúlio Vargas

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover cursos, jornadas e palestras

Jornada Médica discute saúde nos esportes

A Copa do Mundo foi um dos temas mais tratados na “III Jornada Médica de Futebol” da Sociedade Medicina do Exercício e do Esporte do Rio de Janeiro (Smeerj) e do CREMERJ, realizada em 5 de junho, no auditório Júlio Sanderson.

A jornada, iniciativa da Câmara Técnica de Medicina Desportiva do CREMERJ, coordenada por Ricardo Vivacqua e cujo conselheiro responsável é o cardiologista da Seleção Brasileira Serafim Borges; e dos diretores científicos da Smeerj, Adilson Camargo e Paula Barbosa, reuniu grande número de médicos e acadêmicos.

A mesa de abertura contou com o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, que exaltou a importância do encontro no panorama do desporto, salientando que a Causa Médica, grupo que dirige o Conselho, tem priorizado a educação médica continuada, realizada em todo o Estado.

O conselheiro e representante do CREMERJ para assuntos da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016, Renato Graça, relatou o trabalho que o Conselho desenvolve há algum tempo na preparação desses megaeventos, com vistas à participação de médicos estrangeiros e ao atendimento às



Ricardo Vivacqua, Adilson Camargo, Paulo César Hamdan, Sidnei Ferreira, Renato Graça, Nelson Nahon e Américo Faria

Cobrança do legado para a saúde

O presidente da Smeerj, Paulo César Hamdan, parabenizou o trabalho que o Conselho vem desenvolvendo e sugeriu que a entidade abrace uma outra causa: a cobrança do legado da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos.

– No campo da saúde, esse legado está sendo nenhum. A Fifa exige um mundo de coisas, muitos investimentos, e no que diz respeito ao trabalho médico, por exemplo, quer que os profissionais trabalhem de graça, como voluntários – disse.

Com relação aos Jogos Olímpicos, Hamdan informou que há carência de médicos capacitados para participar do evento e sugeriu que o Conselho realize uma programação científica que ajude a suprimir tal carência.

O professor Américo Faria, que desde 1990 participou de todos os campeonatos mundiais de futebol, palestrou sobre a “Importância do Médico em Copas do Mundo”, ressaltando que tais eventos viraram grandes negócios para a Fifa e o Comitê Olímpico Internacional (COI).

seleções e ao público.

Renato Graça informou que partiu do CREMERJ a iniciativa de estabelecer normas para a atuação dos médicos estrangeiros que acompanham as seleções. A ideia foi abraçada pelo Conselho Federal de Medicina, que editou a Resolução CFM 2012/2013.

A medida determina como os médicos estrangeiros podem, por exemplo, prescrever medicamentos para a suas delegações. No que tange a exames complementares, há necessidade de homologação do médico local. Nos hospitais, os médicos estrangeiros podem acompanhar o atendimento. Contudo, em casos de divergência técnica, deve prevalecer a opinião do médico local.

Brasil é referência na área médica quanto ao futebol

Américo Faria disse ainda que o Brasil é referência na parte médica em relação ao futebol.

– Historicamente, em 1958, João Havelange deu início a um trabalho sério na Seleção envolvendo os médicos. O diferencial do futebol brasileiro é que o médico está presente no treinamento, o que não ocorre no exterior – disse.

O presidente da Associação Brasileira de Treinadores de Futebol (ABTF), Carlos César Custódio, falou sobre a “Relação Profissional entre Médico e Treinador de Futebol”. O palestrante informou que a sua entidade desenvolve um programa no qual médicos ministram palestras para treinadores em início de carreira.

Ele defendeu que os treinadores deixem os profissionais de saúde trabalharem com autonomia, dizendo, por exemplo, se o atleta tem ou não condições de jogar.

– Deve haver uma relação de confiança. O jogador que não esteja 100% bem não deve entrar no gramado – defendeu.

O diretor da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), Hildo Nejar, que em 2014 contabiliza a par-



ticipação em onze Copas do Mundo, palestrou sobre “O papel do médico no futebol sul-americano e mundial”.

Segundo ele, a recomendação da Fifa de que nenhuma partida de futebol seja realizada sem a presença de médicos e ambulâncias em quantidade proporcional ao público presente vem sendo ignorada fora dos grandes centros urbanos brasileiros.

Hildo Nejar considerou ainda la-

mentável que o país não possua laboratórios credenciados para realização de exames antidoping.

– O Brasil foi escolhido em 2007 e o problema persiste até hoje. Todos os exames realizados no país são enviados a Los Angeles. No campeonato mundial, a Fifa determinou que os exames sejam feitos na Suíça – informou.

Também proferiram palestras os especialistas Vitor Favilla da Silva, do Flu-

minense; Clóvis Munhoz, do Vasco; Rodrigo Kaz, do Botafogo; Paulo César Hamdan; do Bangu; Álvaro Chaves Filho, do América; e Luiz Claudio Baldi, do Flamengo; além de Joaquim da Matta, Célio Cotecchia, Artur Macedo, José Fernando Gagliano, Mauro Pena, Ricardo Costa e Adilson de Castro.

Participaram do evento os conselheiros Nelson Nahon, Armino Fernando da Costa e Luís Fernando Moraes.

O médico como pessoa jurídica

Médicos lotaram o auditório do CREMERJ, em 29 de maio, para assistir à palestra “O que o médico deve saber ao atuar como pessoa jurídica - Suas responsabilidades, riscos, vantagens e desvantagens”, ministrada pelo mestre em ciências contábeis da Uerj José Miguel da Silva, também pós-graduado em Administração Financeira e em Direito Tributário.

Na abertura do encontro, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou que eventos como esse visam elevar cada vez mais o conhecimento dos médicos e preservá-los de problemas, bem como orientá-los nos aspectos tributários, legais e contábeis.

A diretora responsável pela educação médica continuada do Conselho neste ano, conselheira Erika Reis, falou sobre o acerto da proposta de diversificação do conteúdo dos programas dos eventos.

– O tema escolhido para essa palestra gera muitas dúvidas, então, a pedido dos colegas, trouxemos ele para esclarecimentos e discussões. A parceria com José Miguel perdura há três anos e já alcançou outras cidades, como Cabo Frio e Vassouras, onde ele também ministrou uma aula sobre o Imposto de Renda – observou.

José Miguel explicou que um dos principais objetivos do evento era orientar adequadamente as pessoas jurídicas médicas, que estão sendo induzidas a abrir empresas para se credenciarem em planos de saúde ou prestarem serviços em redes hospitalares.



Segundo o especialista, existem algumas opções tributárias para serem utilizadas, mas o mercado das sociedades uniprofissionais considera como melhor opção a de menor desembolso tributário, quando, muitas vezes, isso não é verdade.

Ele mostrou a diferença entre a atuação do médico como autônomo e como empresário sócio de uma pessoa jurídica, bem como quais as estruturas legais possíveis para a constituição de uma empresa de medicina. Nesse quesito foram abordadas as responsabilidades, riscos, vantagens e desvantagens.

– Determinadas sociedades fazem com que o patrimônio do médico fique desprotegido – alertou.

Por essa razão, José Miguel recomendou que o médico, antes de abrir uma empresa, faça um estudo, tenha

calma e ouça os profissionais gabaritados com relação à legalização e à própria contabilidade, para não cometer equívocos que levem a prejuízos.

– Cada caso é um caso, não há receita de bolo. A melhor situação é a que tenha sido bem estudada. Diante da grande complexidade legal e da enorme disparidade no desembolso tributário e risco pessoal e patrimonial, é fundamental uma adequada assessoria contábil e jurídica, principalmente preventiva – destacou.

José Miguel lembra que uma pessoa jurídica contrai direitos, mas também tem obrigações nas áreas fiscais, sociais, trabalhistas e civis, que devem ser analisadas com muita cautela.

– Quando se transformarem em pessoa jurídica, os médicos, conforme a opção feita, devem se precaver quanto

aos riscos pessoais a que estarão expostos, que abrangem sua integridade, sua imagem e proibições, além da constituição do seu patrimônio – alertou.

Dentre as várias dicas importantes fornecidas pelo palestrante, destacamos: emitir notas fiscais somente em razão de execução de honorários médicos; não emitir notas fiscais que envolvam atividades que estejam fora da atividade da empresa; ter cuidado com filiais (“se a sociedade é uniprofissional fica difícil trabalhar em mais de um endereço”) e com a estrutura administrativa para que não se torne muito grande; ficar atento com o conteúdo do material de divulgação; e manter coerência na distribuição de cotas entre os sócios.

O conselheiro Gilberto dos Passos também participou do evento.

Pediatria

O 3º módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj 2014, realizado no dia 31 de maio, foi aberto pela conselheira Erika Reis e por Abelardo Pinto Jr.

Proferiram palestras os especialistas Isabella Ballalai, Abelardo Neto, Janete Rigolon, Celise Regina Meneses, Viviane Castello Branco, Tereza Palmeira, Peter Liguornik, Roberto Almeida e Gabriela Judith Crenzel.



Erika Reis e
Abelardo
Pinto Jr.



Pneumologia em Nova Iguaçu

O CREMERJ e sua Seccional Nova Iguaçu realizaram o “Curso de Educação Médica Continuada em Pneumologia”, no dia 31 de maio, no auditório da Associação Médica de Nova Iguaçu.

O evento foi aberto pelo representante da seccional Jefferson Martino e coordenado pelo conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica do CREMERJ, Alexandre Cardoso, e pela vice-presidente da capital e Baixada Fluminense da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro (Sopterj), Maria das Graças Rios.

A programação incluiu a palestra “Atualização em tabagismo” proferida pelo professor de pneumologia da UFF, Carlos Leonardo Pessoa; e relatos de casos clínicos sobre “Asma brônquica”, por Gustavo Cesário Guimarães e Alexandre Cardoso; e sobre “DPOC”, por Maria das Graças Rios e Leandro Vianna.

Trauma em Itaperuna

O CREMERJ e sua Seccional Itaperuna promoveram, no dia 28 de maio, o “Curso de Educação Médica Continuada em Trauma”. O evento foi aberto pelos conselheiros Carlos Eugênio de Barros, também coordenador da seccional, e Marília de Abreu.

– As palestras foram excelentes e atraíram colegas não só de Itaperuna, mas também de Campos, Bom Jesus de Itabapoana, Pádua e Miracema, ávidos em atualizar conhecimentos, visto que na região, por questões geográficas, não são frequentes cursos de educação médica – observou Carlos Eugênio.

Marília de Abreu lembrou que o



Conselho tem participado ativamente na luta pela valorização dos médicos, e uma das formas é o incentivo à educação continuada em todo o Estado

para a atualização dos colegas.

Também proferiram palestras os especialistas Fernando Suarez, Bruno Brito e Eugênio Carlos Tinoco.

Bom público esteve presente ao evento em Itaperuna

A psiquiatria no Rio de Janeiro

A história da psiquiatria no Rio de Janeiro foi o tema da palestra promovida pelo CREMERJ em parceria com a Sociedade Brasileira da História da Medicina – Capítulo do Estado do Rio de Janeiro (SBHM-RJ), em 10 de junho, no auditório Julio Sanderson.

Ao abrir o evento, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, ressaltou que o Conselho tem lutado em todas as esferas em defesa da saúde pública e suplementar.

– Estamos vivendo uma crise. Colegas trabalhando sem vínculo, com salários baixos, sem condições de trabalho. O caos se instalou em hospitais como o Cardoso Fontes, Andaraí e Bonsucesso, nos quais as obras nas emergências estão paradas e os cole-



Antonio Braga, Orlando Marques Vieira e Nelson Nahon

gas estão trabalhando em condições de risco – observou.

Apesar das dificuldades, Nelson Nahon afirmou que o Conselho continua empenhado na luta por uma medicina de qualidade para a população

e salários dignos, concurso público e plano de cargos, carreira e vencimentos para os médicos.

O presidente da SBHM-RJ, Orlando Marques Vieira, salientou que a iniciativa representou uma

rara oportunidade para se conhecer a história da psiquiatria brasileira e os nomes que contribuíram para sua construção, como Teixeira Brandão, Henrique Roxo, José Lemos Lopes e Juliano Moreira, considerado o fundador da disciplina psiquiátrica no Brasil.

Na ocasião foram proferidas as conferências, “A Psiquiatria no Rio de Janeiro – História Personagens e Fatos”, pelo professor Antonio Nardi, titular de psiquiatria da UFRJ; “Juliano Moreira – Sua vida e sua obra”, pela vice-presidente da Associação de Psiquiatria do Estado do Rio de Janeiro, Maria de Fátima Vasconcelos; e “Criação do Hospício D. Pedro II”, pelo professor Manoel Olavo Teixeira, da UFRJ.

HOMENAGEM

É com tristeza que o CREMERJ informa o falecimento do urologista Sérgio Agnaga, ocorrido no dia 20 de junho.

Agnaga foi membro emérito da Academia Nacional de Medicina, onde ocupou vários cargos na diretoria, como vice-presidente (1991-1993) e presidente (1993-1995); docente em urologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), além de professor da pós-graduação em urologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Foi autor do livro “História da Sociedade Brasileira de Urologia” que relata os mais de 60 anos da história da



urologia. No ano de 2011, recebeu a medalha Pedro Ernesto na Academia Nacional de Medicina pelos serviços prestados à comunidade médica.

O CREMERJ lamenta o falecimento de Aramis Lopes Neto, ocorrido no dia 29 de junho, aos 62 anos. Nascido no Rio de Janeiro e formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, ele era especialista em pediatria.

Aramis era sócio fundador da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), coordenador do Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes e diretor da Diretoria dos Direitos da Criança da Soperj.

Aramis também trabalhava com crianças e adolescentes vítimas de maus tratos e violência doméstica. Além disso, possuía



grande conhecimento a respeito do bullying nas escolas, tendo ministrado palestras sobre o tema em diversas ocasiões.

RECÉM-FORMADOS • Novos médicos assistem palestra que os orienta para o mercado de trabalho

CREMERJ agiliza CRM de formandos

O CREMERJ reuniu os formandos da Universidade de Nova Iguaçu (Unig) de Itaperuna, da Universidade Gama Filho, da Unig do Rio, da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) em 29 e 30 de maio e 2, 4 e 13 de junho, respectivamente, para recebimento da documentação necessária à agilização do registro profissional com o número do CRM.

Durante as reuniões, a conselheira Marília de Abreu, em Itaperuna, e o conselheiro Luís Fernando Moraes, no Rio, proferiram a palestra “Conhecendo o CREMERJ”, destinada a apresentar as atividades e os serviços do Conselho.

Os palestrantes explicaram que a gestão da Causa Médica no CREMERJ fez com que a entidade deixasse de ter apenas fins de registro e fiscalização e se engajasse na luta pela valorização dos médicos, suas condições de trabalho e por serviços públicos de qualidade, além de destacar artigos do Código de Ética Médica.

A conselheira Vera Fonseca também participou da reunião com os formandos da Gama Filho; e o conselheiro Carlos Eugênio de Barros, do encontro com os formandos da Unig de Itaperuna.



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)



Universidade de Nova Iguaçu (Unig)



Universidade Federal Fluminense (UFF)



Universidade Gama Filho



“A palestra foi bastante informativa e proveitosa, principalmente quanto aos direitos e deveres do médico que constam do Código de Ética, já que estamos ingressando no mercado de trabalho. Fiquei satisfeita também em conhecer as ações da nossa entidade quanto a defender concurso público e melhores salários para os médicos.”

Lays Alchaar, formanda da Unig de Itaperuna, candidata à residência em cardiologia



Unig de Itaperuna



“A palestra foi bastante construtiva, esclarecendo dúvidas relacionadas a questões práticas, como a emissão de atestados médicos e de óbito e a obrigatoriedade do preenchimento do prontuário do paciente.”

Kamila da Silva Peruzini, formanda da UFF, candidata à residência em dermatologia



“Para quem está se formando agora, a palestra da conselheira foi muito válida, especialmente sobre os pontos do Código de Ética abordados. Achei excelente que o CREMERJ defenda nossos interesses. Nossa entidade pode realmente ser chamada de ‘Casa do Médico’.”

Caio Cezar Azevedo, formando da Unig de Itaperuna, candidato à residência em cardiologia ou anestesiologia



“A palestra nos deu uma noção da responsabilidade desse ‘mundo’ que estamos entrando agora. Além de informações administrativas, como a transferência para outro Estado, o conselheiro falou de questões éticas, como, por exemplo, a emissão de atestados médicos. Ele nos deu dados gerais importantes que, durante a faculdade, não aprendemos.”

Gabriela Valiante de Oliveira, formanda da Universidade Gama Filho



“Acho muito importante a atuação do CREMERJ. Em relação ao programa ‘Mais Médicos’, por exemplo, sabemos que o problema não é a falta de médicos, mas de equipamentos e de infraestrutura de modo geral. O governo vai ter que ouvir o Conselho, que é a nossa voz.”

Glauber Fernandes de Oliveira, formando da Unig, candidato à residência em neurologia



“Foi muito importante o conselheiro ter nos apresentado a constituição do CREMERJ e os serviços prestados. Gostei especialmente de saber da existência do apoio jurídico e dos cursos oferecidos. Senti-me acolhido e amparado por uma entidade atuante e bem organizada. É importante os alertas em relação aos atestados médicos, para evitar que tenhamos problemas futuros.”

Thiago Lopes Firmino Pinto, formando da Unirio, candidato à residência em cirurgia geral



“A palestra foi bastante enriquecedora. O conselheiro abordou temas que não aprendemos na faculdade. Levamos, hoje, bastante ‘bagagem’ para a nossa profissão. Em relação aos benefícios, acho muito importante a parte de assistência jurídica. É bom saber que temos um apoio legal e sempre podemos contar com o CREMERJ.”

João Vitor Rondon, formando da Universidade Gama Filho, candidato à residência em ortopedia



“O conselheiro falou sobre o programa ‘Mais Médicos’, projeto com o qual também não concordo porque não vai resolver os problemas da saúde pública. Acho que o governo deveria investir, isso sim, nos médicos brasileiros, melhorando a infraestrutura das unidades de saúde e o nosso ambiente de trabalho.”

Caroline Barbosa, formanda da Unig, candidata à residência em pediatria



“O conselheiro proferiu uma palestra muito esclarecedora e nos passou informações importantes, que não foram abordadas na sala de aula, durante o curso, como pontos da legislação e do Código de Ética.”

Vinicius Assis Dias, formando da UFF, candidato à residência em cardiologia



“Gostei muito do caráter informativo da palestra e da receptividade. Todas as informações foram de extrema importância, não só para a inscrição no Conselho como para nossa conduta profissional. Eu desconhecia os serviços prestados pelo CREMERJ e as parcerias, que são realmente muito úteis e importantes em várias áreas, em especial no aprimoramento dos médicos.”

Ana Beatriz Spindola Arduini, formando da Unirio, candidata à residência em cirurgia geral

EVENTOS • CREMERJ prestigia cerimônias promovidas por universidades, sociedades de especialidade, associações médicas de bairro e outras entidades médicas

UFRJ outorga título de professor emérito a Nelson Albuquerque de Souza e Silva

Mestre, médico, pesquisador e defensor intransigente da educação e da saúde públicas de qualidade no Brasil, tendo por princípios a autonomia universitária e a ética, o professor titular de cardiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Nelson Albuquerque de Souza e Silva teve seu trabalho e dedicação reconhecidos, com a outorga do título de professor emérito em sessão solene do Conselho Universitário, dia 10 de junho, no auditório do Centro de Ciências da Saúde.

A solenidade presidida pelo reitor da UFRJ, Carlos Antonio Levi da Conceição, foi repleta de palavras de reconhecimento e gratidão pelo trabalho e dedicação do professor, sempre citado como exemplo a ser seguido pelas novas e antigas gerações.

Graduado pela Faculdade de Medicina da UFRJ, em 1965, Nelson Albuquerque de Souza e Silva atua como professor titular na Faculdade de Medicina da UFRJ desde 1999, acumulando, ainda, desde 2009, o cargo de diretor do Instituto do Coração Edson Saad, da mesma universidade.

O novo professor emérito foi também diretor da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, de 2003 a 2006; pró-reitor de Desenvolvimento e Extensão na UFRJ, de março de 1989 a fevereiro de 1990; e coordenador geral do Programa Nacional de Educação e Controle da Hipertensão Arterial na Brazilian Health Ministry, de dezembro de 1986 a outubro de 1989.

Em sua saudação ao homenageado, o professor emérito Sérgio Novis destacou que a indicação da emergência teve características excepcionais, referindo-se ao fato de o requerimento ter sido subscrito por cerca de 500 integrantes dos corpos docente e discente da instituição.

Novis salientou ainda o exemplo positivo prestado pelo homenageado aos seus alunos e ex-alunos. Foi lembrada sua coragem ao reagir destemidamente contra projetos do poder central, em Brasília, de dar fim à autono-



Rosalí Corrêa (representante do diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho), Roberto Medronho (diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ), Maria Fernanda Nunes (decana do Centro de Ciências da Saúde), Alexandre Cardoso (ex-reitor), Carlos Antônio Levi da Conceição (reitor), Nelson Albuquerque de Souza e Silva (professor emérito e diretor do Instituto do Coração da UFRJ), Sérgio Novis (emérito) e Antonio Paes de Carvalho (emérito)

Em defesa da autonomia universitária, contra a Ebserh e o “Mais Médicos”

Em seu discurso, Nelson Albuquerque de Souza e Silva afirmou que a concessão do título de professor emérito o fez recordar que recebeu, naquele mesmo auditório, há 16 anos, o título de professor titular das mãos do professor Clementino Fraga Filho.

Fiel ao seu espírito independente e ético, ele fez intransigente defesa da autonomia universitária, criticou a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e o projeto “Mais Médicos”.

O novo professor emérito comentou ainda a informação, divulgada na mesma solenidade, de que o governo federal liberou verba de R\$ 10 milhões para a reestruturação do HUCFF. Em sua avaliação, os recursos são insuficientes para

política e firmeza. Outros aspectos lembrados a todo instante foram a sua permanente dedicação e cuidado com as pessoas à sua volta, bem como a sua disponibilidade para com todos, sem qualquer distinção.

Ele exerce uma medicina preocupada em cuidar e acolher – afirmou o colega da turma de 1965 da antiga Faculdade de Medicina, Luiz Roberto Londres.

as necessidades da instituição. No mesmo fôlego, criticou o anteprojeto de lei federal que trata da reforma administrativa e ameaça todo o serviço público de qualidade no Brasil.

Encerrando a solenidade, o reitor da UFRJ falou do orgulho em presidir aquela cerimônia “onde se outorga homenagem a um brasileiro que exerce toda a sua energia na defesa de suas posições e convicções”.

– É uma pessoa diferenciada por sua capacidade de incorporar posições tão naturais ao exercício da universidade, devido ao seu espírito questionador e provocador, que defende com unhas e dentes suas opiniões e convicções, em uma posição quase quixotesca – afirmou.

Exemplo invejável

Na plateia, o secretário-geral da Sociedade Brasileira de Cirurgia Vasculosa, Sérgio Leal de Meirelles, não escondia sua admiração pelo seu ex-professor na década de 80, afirmando que Nelson Albuquerque de Souza e Silva é um exemplo invejável em termos acadêmicos, científicos e humanos.

O professor de pediatria da UFRJ, Luiz Afonso Mariz, destacou que o homenageado preenche com sobra todos os pré-requisitos que um professor emérito deve possuir.

Para o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, as homenagens e a emergência que Nelson Albuquerque de Souza e Silva recebeu foram merecidas.

– Refletem a dedicação e o caráter do homem, médico e professor que, em todos os momentos, cuidou com zelo dos pacientes, dos alunos e dos colegas, defendendo atendimento digno para a população, ensino de qualidade e autonomia universitária – declarou.

Além de integrantes de todos os setores da UFRJ, a cerimônia contou com a presença do presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; e de representantes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro e do Fórum Nacional de Saúde, respectivamente, Igor Borges e Fátima Siliansky.

Ameta empossa nova diretoria e comemora aniversário

A noite fria e chuvosa não tirou o brilho e a animação do jantar dançante realizado em 24 de maio para marcar a posse da nova diretoria da Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta), biênio 2014/2016, e o sexto aniversário da entidade.

A nova diretoria, eleita em chapa única em 31 de março, é presidida por Luiz Carlos Isidro, que vinha exercendo as funções de diretor-tesoureiro desde a fundação da associação. Houve renovação de cerca de 10% na composição da diretoria, integrada por 12 membros e nove conselheiros.

A festa, que contou com a presença de associados, dirigentes do CREMERJ e de outras entidades médicas, teve como anfitrião o ex-presidente da Ameta conselheiro Ricardo Bastos, igualmente fundador, e que comandou a associação por três mandatos.

A Ameta abrange médicos de oito bairros - Tijuca, Grajaú, Andaraí, Maracanã, Rio Comprido, Vila Isabel, São Cristóvão e Estácio - concentrando o maior número de médicos da América Latina, ou seja, aproximadamente 2.400 colegas.

Em seu discurso, Luiz Carlos Isidro disse sentir-se honrado por suceder Ricardo Bastos, a quem se referiu como mentor.



Sidnei Ferreira, Luiz Carlos Isidro e Ricardo Bastos

– Temos grande responsabilidade e desafios pela frente. Pretendemos fazer nossa associação crescer ainda mais, para que seja cada vez mais representativa e importante – afirmou.

Entre suas propostas estão também manter as atividades científicas da entidade, que promove mensalmente cursos e palestras de especialistas de várias áreas; fortalecer a parceria com o CREMERJ, em especial no que diz respeito à participação na Comissão de Saúde Suplementar (Comssu); ampliar a integração com a Unimed-Rio, com

o intuito de facilitar a vida dos cooperados da região; e prosseguir realizando projetos sociais.

Despedindo-se do cargo, Ricardo Bastos disse sentir-se orgulhoso por ter sido um dos fundadores da entidade, além de ter contribuído para o seu amadurecimento e aumento da representatividade.

– Somos hoje uma grande família de 250 membros. Agradeço aos associados, à diretoria, ao CREMERJ e à Unimed-Rio. Deixo a presidência, mas não deixo a entidade. Temos muitas lutas e

reivindicações. Com o governo que temos, é importante nos mantermos unidos. Queremos que as nossas associações também se unam e que somem esforços com o CREMERJ – salientou.

Ele agradeceu o apoio recebido do CREMERJ e fez uma homenagem ao presidente Sidnei Ferreira. O dirigente do Conselho parabenizou o ex-presidente e sua diretoria, além de desejar sucesso à nova administração.

– A Ameta é nossa parceira de lutas, assim como as outras associações médicas de bairro e sociedades de especialidade. Desejo que a nova gestão seja mais profícua do que a de Ricardo Bastos, que foi excelente e nos ajudou muito. Se não nos unirmos não iremos a lugar algum. O governo tem que reconhecer a importância da nossa categoria e valorizar a saúde pública, que está em situação caótica. A saúde suplementar é outro desafio que precisamos vencer. A luta é muito grande. Por isso peço a união de todos – ressaltou.

Também estavam presentes os conselheiros Gilberto dos Passos, Márcia Rosa de Araujo, Aloísio Tibiriçá, Arminho Fernando da Costa, Carlos Enaldo de Araujo e Luís Fernando Moraes.

Nova diretoria do Sindicato Médico de Campos

O Sindicato dos Médicos de Campos (Simec) empossou, durante solenidade no dia 3 de junho, a diretoria eleita para o triênio 2014/2017. A entidade, que congrega cerca de 430 médicos, passará a ser presidida pelo gastroenterologista José Roberto Crespo, ex-presidente da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia (SFMC), e que já integrava a diretoria anterior como 2º tesoureiro.

Além de José Roberto Crespo, participaram da mesa de abertura da cerimônia a representante da presidência do CREMERJ, conselheira Marília de Abreu; o coordenador da seccional do Conselho em Campos e representante do Conselho Federal de Medicina (CFM), Makhoul Moussallem; o presidente da SFMC, Almir Salomão Filho; o presidente anterior do Simec Reinaldo Tavares; entre outros. Como convidada especial, também integrou a mesa a conselheira Márcia Rosa de Araujo, que, ao final da cerimônia, proferiu discurso de saudação à nova diretoria.

Em seu discurso de posse, José Roberto Crespo apontou que um dos grandes desafios enfrentados pela cidade de Campos, que é um importante polo econômico na região, está na falta de investimentos públicos e privados na área hospitalar, que fa-



Márcia Rosa de Araujo, Marília de Abreu, Makhoul Moussallem e membros da nova diretoria do Sindicato Médico de Campos

çam frente ao *boom* populacional.

O novo presidente do Sindicato se manifestou também contra recentes medidas do governo municipal, que pressionam os médicos estatutários a aumentarem sua carga horária de 20 para 24 horas e a dividirem o plantão em dois turnos de 12 horas. As medidas estão sendo questionadas judicialmente pela entidade.

Márcia Rosa de Araujo saudou a diretoria que se despedia e a que assumia. Ela ressaltou a importância e a necessidade de união para vencer os desafios do setor de saúde no Brasil.

– Temos que lutar juntos, sociedades, sindicatos e conselhos, para que toda a estrutura de saúde avance. Estamos em um ano propício para

isso. Temos eleições para o Conselho Federal de Medicina e eleições gerais, para as quais nós, médicos, temos propostas para o SUS.

Márcia Rosa informou que está sendo articulado um movimento nacional que vai levar aos candidatos majoritários de todos os Estados propostas que visam à interiorização da saúde pública. Entre outras medidas, segundo ela, está a implementação de carreira de Estado para o Programa de Saúde da Família para os médicos.

A diretoria eleita para o Simec é composta por José Roberto Crespo, Ezil Reis, Renato Amoy, Ligia Maria Muylert, Murilo Costa, Reinaldo Tavares, Afonso Celso Faria, Fabio Padilha, Márcia Valença, Sergio Luis Peixoto,

Jorge Mansur Murad, Gelson Sardinha, Celina Márcia Barreto e Giovanni Coelho. No Conselho fiscal, como efetivos, Luiz Carlos Sell, Messias de Souza e Luiz Smiderle; e como suplentes, Gabriel Wagner, Flavio Tavares e Peterson Carneiro. Delegados a Fenam, como efetivos, Erik Vasconcellos e Salvador Calomeni Filho; e como suplentes, José Gloria e Juliana Viana.

Também estavam presentes à cerimônia representantes das Associações Médicas de Rio das Ostras Sérgio Pina e Valéria Ramalho e de Macaé José Carlos Siqueira, além da Associação de Docentes da Faculdade de Medicina de Campos, Edilbert Pellegrine, da Fundação Municipal de Saúde (FMS), José Manuel, e da Uniced, Roberto de Carvalho.

Sem dívidas, SMCRJ faz planos para o futuro

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ) realizou coquetel de confraternização em 11 de junho para comemorar o saneamento financeiro da entidade, cujo patrimônio estava comprometido em razão de uma dívida R\$ 2 milhões, herdada de uma antiga administração.

– A dívida, que chegou a ser considerada impagável, foi contraída em 1990, via Finep, com a finalidade de informatizar consultórios e clínicas médicas. Apesar de os beneficiados terem cumprido suas obrigações, os valores não foram repassados à instituição financiadora – explicou a presidente da SMCRJ, Marília de Abreu.

Desde 2005, as novas administrações da centenária e tradicional Sociedade tentavam equacionar o problema, o que somente viria a acontecer em 2009, mediante um acordo que reduziu a dívida para R\$ 780 mil. A SMCRJ pagou R\$ 380 mil de entrada, dividindo a soma restante em 48 parcelas mensais, sem juros ou correção, de R\$ 10 mil. A última parcela foi quitada no início de junho.

Satisfeita e orgulhosa, Marília de Abreu, que também integra o CREMERJ, já estabeleceu para si mesma um outro grande desafio.

– Vamos restaurar o prédio da Sociedade. Por ser uma edificação tombada pelo patrimônio histórico municipal, existe muita burocracia, mas já demos os primeiros passos, confeccionando plantas e pagando elevadas taxas à Prefeitura – disse.

O belo prédio, situado na Lapa, possui cerca de 625 metros quadrados divididos em dois pavimentos, três auditórios e amplas dependências. A Sociedade permite que outras entidades médicas e científicas usem o espaço.



Marília de Abreu, Kássie Cargnin, Sidnei Ferreira, Pablo Vazquez, Nelson Nahon com membros da SMCRJ

Mais antiga sociedade médica do Brasil, a SMCRJ foi fundada em 1886 e sempre buscou estimular uma interação da academia médica com as questões sociais da saúde. Passaram por sua diretoria figuras ilustres como Carlos Chagas, Hilário de Gouveia, Clementino Fraga, Cardoso Fontes, Souza Aguiar e Miguel Couto.

Marília de Abreu recorda que o Colégio Brasileiro de Cirurgiões e várias outras sociedades de especialidade nasceram naquela casa, que agora se prepara para escrever novos capítulos em sua trajetória.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, saudou a ocasião:

– Vivemos um dia histórico. Parabéns à Marília de Abreu, à sua diretoria e às demais diretorias que lutaram para atingir esse objetivo. São motivos de orgulho para todos nós. Se tanta coisa já vinha sendo feito antes, isso tende a se multiplicar bastante a partir de agora, sem o peso daquela dívida – afirmou.

Participaram do evento também os conselheiros Nelson Nahon, Pablo Vazquez e Kássie Cargnin.

Posse na Academia Nacional de Medicina

A endocrinologista Mônica Gadelha tomou posse na Academia Nacional de Medicina, no dia 27 de maio. Coordenadora do serviço de neuroendocrinologia do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer (IEC) e professora da UFRJ, a nova acadêmica foi eleita para a cadeira 6, Seção de Medicina, que tem como patrono Manoel de Valadão Pimentel, sucedendo ao acadêmico Luiz Cesar Póvoa.

– Sinto-me extremamente honrada por ser hoje empossada como o membro titular nº 656 de uma instituição que completa em junho 185 anos de existência, sendo esta instituição a mais tradicional e a de maior prestígio no país no campo da medicina. Estar na cadeira nº 6 da sessão de medicina clínica, ocupada por todos esses anos por seis renomados acadêmicos, é muito gratificante – frisou.

Reconhecida no Brasil e no exterior, com vários estudos publicados na área de neuroendocrinologia, Mônica recebeu o diploma do acadêmico Marcos Moraes e foi saudada pelo



Ricardo Meirelles, Kássie Cargnin, Mônica Gadelha e Marília Guimarães

acadêmico Paulo Niemeyer Filho.

Única endocrinologista na Academia, ela prometeu honrar condignamente a sua especialidade.

Representando o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, a conselheira Kássie Cargnin, também membro da Comissão de Ética da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia-RJ, salientou seu orgulho pela crescente participação feminina na

medicina brasileira, especialmente na área da endocrinologia, e parabenizou a atuação da colega, a primeira mulher a ocupar uma cadeira na sessão de medicina clínica da Academia, tendo sempre se destacado na neuroendocrinologia brasileira e internacional.

Na cerimônia, o presidente da Academia Brasileira de Medicina, Pietro Novellino, destacou que um dos prin-

cipais problemas da saúde pública é a falta de financiamento. Após observar que o Brasil é um dos países com menor porcentagem do PIB destinada à saúde, ele afirmou que os problemas sociais também influenciam significativamente na saúde dos brasileiros.

– Enfrentamos doenças como desnutrição, tuberculose e aids, além de outras, como a obesidade, todas elas relacionadas com educação e medidas básicas, como boa alimentação e saneamento – disse Novellino.

Também estiveram presentes no evento os conselheiros José Ramon Blanco (presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro – Somerj) e Marília de Abreu (presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro); os membros da Câmara Técnica de Endocrinologia do CREMERJ Marília Guimarães, Ricardo Meirelles, Maria Alice Bordallo e Ricardo Meirelles (diretor do Iede); e o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir; além de outras autoridades.

CREMERJ CULTURAL • Cerca de 400 médicos se reuniram para assistir à estreia da Seleção Brasileira

Conselho se veste também de verde e amarelo

No país do futebol, o CREMERJ não poderia deixar de comemorar a Copa de 2104. Para assistir ao jogo da estreia da seleção brasileira, cerca de 400 médicos e seus familiares participaram da festa verde-amarela promovida pelo CREMERJ Cultural, em 12 de junho.

Dividida entre os três ambientes especialmente decorados para a ocasião, a torcida vibrou diante dos telões instalados para a exibição da partida. Depois do susto do primeiro gol da Croácia, veio o empate, o gol da virada, e, enfim, a emoção da vitória. Quando soou o apito final, uma explosão de alegria tomou conta do ambiente. Crianças, jovens, adultos e idosos comemoraram o momento de alegria.

– O futebol está enraizado em nossa cultura. É uma paixão de todos nós, brasileiros. E o CREMERJ não poderia deixar de aproveitar a oportunidade para reunir os colegas e propiciar momentos como esse, de confraternização e alegria. Mas nossa luta por uma saúde de qualidade, concurso público com salários dignos, condições de trabalho e um plano de cargos, carreira e vencimentos continua – disse o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

O evento foi patrocinado pela Unimed Rio.



Procurando um espaço só seu para investir em saúde? Chegou Centro Médico Vitality em Nova Iguaçu.

Aproveite tudo que o mais moderno empreendimento da Baixada Fluminense oferece às áreas de saúde.

- Espaço diferenciado para lojas, farmácias e laboratórios;
- Salas de 28 a 433m²;
- 2 pavimentos de garagem para proprietários e clientes;
- Acesso privilegiado: 3 elevadores de última geração, um deles para maca;
- Salas com até 2 banheiros e possibilidade de copa;
- Auditório com 60 lugares;
- Internet banda larga;
- Proteção total: circuito fechado de TV e interfone ligado à portaria;
- Gerador de energia elétrica para possíveis falhas de fornecimento.



**ADQUIRA JÁ O SEU ESPAÇO
NO CENTRO DE SAÚDE**

VITALITY CENTER

Central de Atendimento: **(21) 2669-1424**

**ÚLTIMAS
UNIDADES**

**EM
FUNCIONAMENTO**



SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ na luta em defesa dos médicos em Brasília

Situação dos hospitais federais é discutida no Senado

Em Brasília, o CREMERJ participou da audiência pública, promovida no Senado, que debateu os problemas na assistência à saúde nos hospitais federais, com destaque para o sucateamento da rede no Rio de Janeiro, no dia 4 de junho.

A audiência, que foi conduzida pelo senador Waldemir Moka, contou com a participação do presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, que representou ainda o Conselho Federal de Medicina (CFM); do presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, que também falou em nome da Federação Nacional dos Médicos (Fenam); e do secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Fausto Pereira dos Santos; do procurador do Trabalho da Coordenação Nacional de Combate às Irregularidades Trabalhistas na Administração Pública (Conap), Ruy Fernando Cavalheiro; e do diretor de Assuntos Parlamentares da Associação Médica Brasileira (AMB), José Luiz Mestrinho.

Na ocasião, Sidnei Ferreira enfatizou a situação crítica dos hospitais federais, desde o ponto de vista predial, com as obras paralisadas devido a suspeitas de fraude nas licitações, condições de trabalho péssimas; vínculos precários, não pagamento há mais de dois anos das gratificações a que os médicos têm direito, além da falta de insumos básicos, como fraldas, esparadrapo até material de quimioterapia e radioterapia, o que, muitas vezes, tira a possibilidade de cura ou de um bom prognóstico da doença.

O presidente do CREMERJ também falou sobre a pauta geral do movimento: concurso público com salários dignos; plano de cargos, carreira e vencimentos; condições adequadas de trabalho; retorno da gratificação por desempenho dos médicos federais, e não à terceirização.

Após essa reunião, as entidades médicas tiveram uma audiência com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, para reivindicar mais uma vez a normalização do pagamento dos médicos federais, que permanecem irregulares desde 2012.

Também compareceram à audiência pública os diretores do CREMERJ Nelson Nahon e Erika Reis; o vice-presidente do CFM e conselheiro do CREMERJ Aloísio Tibiriçá; e médicos federais do Estado do Rio de Janeiro.



Sidnei Ferreira, Ruy Fernando Cavalheiro, Waldemir Moka, Jorge Darze e Fausto Pereira da Silva

Conselho participa de audiência com o ministro da Saúde

Logo após a audiência no Senado, o CREMERJ esteve presente na audiência com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, que debateu a situação crítica dos hospitais federais do Rio de Janeiro e o retorno à normalidade da gratificação por desempenho dos médicos federais, que está paralisada há dois anos.

A reunião contou com a participação do presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e do vice, Nelson Nahon; do presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze; do presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira; e dos parlamentares Paulo Davim, Marcelo Crivella e Alessandro Molon, além de diretores das três entidades.

Na oportunidade, as entidades médicas destacaram que essa era a segunda reunião com o ministro da Saúde e que a categoria já havia se reunido três vezes com a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde para tratar do assunto da gratificação e do sucateamento das unidades de saúde federais.

O presidente do CREMERJ ressaltou que a situação da gratificação também foi debatida com a presidente da República, Dilma Rousseff, e que ela pediu ao Alexandre Padilha – na época, ministro da Saúde –, que resolvesse o



Arthur Chioro, Alessandro Molon, Marcelo Crivella, Nelson Nahon, Sidnei Ferreira, Jorge Darze e Geraldo Ferreira

“Nossa luta é pelo retorno imediato à normalidade do pagamento das gratificações por desempenho, porque os colegas estão nessa situação injusta, ilegal e inexplicável há dois anos.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

caso, pois era injusto.

“Nossa luta é pelo retorno imediato à normalidade do pagamento das gratificações por desempenho, porque os colegas estão nessa situação injusta, ilegal e inexplicável há dois anos”, declarou.

Chioro, por sua vez, ficou mais

uma vez de dar uma resposta até segunda-feira, alegando que o Ministério do Planejamento estuda uma forma legal de liberar a gratificação dos médicos federais. Os parlamentares afirmaram que irão acompanhar o caso para averiguar se o prazo será cumprido.